

O Piano

ANÍBAL MACHADO

Aquêles dias o Atlântico amanhecera enfurecido pela ressaca. O piano estava tranqüilo como sempre. Faziam-se os aprestos para o saimento.

Os moleques que João de Oliveira recrutara sem nada dizer à família, ficaram na porta, impacientes, à espera do aviso. Oliveira mandou que entrassem primeiro os mais fortes.

Eram quatro horas da tarde quando começou o saimento. Uma multidão de gente abria alas na calçada. O piano vinha vindo com certa dificuldade. Alguns curiosos avançavam para vê-lo de mais perto. Rosália e a filha ficaram contemplando da varanda de cima, abraçadas e tristes. Não tiveram ânimo de acompanhá-lo. A cozinheira enxugava os olhos com o avental.

Ao chegar a procissão à esquina da rua transversal, indagaram os moleques:

— Para onde?

— Para o mar! gritava enérgicamente João de Oliveira em atitude de comandante. E apontava para o Atlântico.

— Para o mar! para o mar! repetia a meninada em cântico.

Daí por diante os moleques perderam o respeito. Compreendendo que era alguma coisa que ia ser destruída, tomaram-se de súbita excitação e faziam algazarra. A todo momento tocavam a cachorrinha Doli, que saltava em cima e latia furiosa.

Das sacadas apinhadas de gente as moças se espantavam:

— Que será aquilo, Mãe do Céu? Um pianol. . .

E o piano cada vez mais se aproximava do mar. Balançava como barata morta levada pelas formigas.

Agora a procissão parou por ordem de alguém. Motociclistas da polícia cercavam o velho móvel. João de Oliveira dava explicações demoradas. Exigiram-lhe os documentos. Os policiais examinaram-no por dentro, nada encontraram de grave e, restituindo os papéis ao dono, recomendaram-lhe que andasse depressa com aquilo, o trânsito não podia ser perturbado.

João de Oliveira, com voz rouca, reassumiu o comando. Na areia, o piano rolou com mais dificuldade. Finalmente o lambeu a língua comprida das ondas.

A multidão de curiosos parou na calçada, para assistir ao espetáculo. Era preciso empurrá-lo mais até que a força da arrebentação se incumbisse de arrastá-lo para o fundo. Dois vagalhões enormes se despejaram sem resultado sobre êle; o terceiro fê-lo estremecer; o quarto levou-o para sempre.

Foi com lágrimas nos olhos que João de Oliveira viu o seu velho piano desaparecer nas águas do mar. . .

(Adaptação)

VOCABULÁRIO

Enfurecido: furioso, bravo.

Aprestos: preparativos.

Saimento: saída, acompanhamento fúnebre.

Recrutar: ajuntar, angariar.

Alas: fileiras.

Indagar: perguntar, informar-se.

Apinhado: cheio.

Incumbir: encarregar.

Vagalhão: vaga enorme, onda grande.

QUESTIONÁRIO

- 1) Quem era o dono do piano?
- 2) Vendo que ninguém o queria comprar, que estranha resolução tomou João de Oliveira?
- 3) De que sentimento estava tomada a família de João de Oliveira, quando o piano saiu de casa?
- 4) Por que os moleques perderam o respeito e faziam algazarra?
- 5) Que incidente ocorreu durante o transporte do piano?
- 6) Quem assistia ao espetáculo?
- 7) Como é que João de Oliveira viu o piano desaparecer nas águas do mar?
- 8) Que comparação faz o autor no texto, referindo-se ao piano?
- 9) Encontre no texto e escreva no caderno duas frases exclamativas.

Interpretação:

Faça uma pequena interpretação do trecho acima.

EXERCÍCIOS

194. Substitua as palavras grifadas por sinônimos:

- 1) Faziam-se os *aprestos* para o saimento.
- 2) João de Oliveira *recrutara* alguns moleques.
- 3) As sacadas estavam *apinhadas* de gente, as moças se *espantavam*.

195. Reproduza atentamente no caderno as seguintes palavras:
vê-lo, enxugava, procissão, enérgicamente, daí, excitação, reassumiu, empurrá-lo, incumbisse, fê-lo.
196. Dizer a pessoa, o tempo e o modo dos seguintes verbos do texto:
recrutara: avançavam:
entrassem: encontraram:
197. Corrija os erros de concordância grifados:
1) Fazia-se os aprestos para o saimento.
2) A multidão de gente *abriram* alas na calçada.
3) Era 4 horas da tarde quando *começou* o saimento.
198. Dê a classe das palavras grifadas:
A todo momento tocavam a cachorrinha Doli, que saltava em cima e latia furiosa.
199. Encontre no texto e escreva ao lado:
1) Dois substantivos trissílabos proparoxítonos:
2) Dois coletivos:
3) Um adjetivo trissílabo proparoxítono:
4) Um substantivo no grau aumentativo:
200. Escreva a frase abaixo substituindo a palavra grifada pelo substantivo cena:
A multidão de curiosos assistia ao *espetáculo*.
201. Redação:
Invente uma história que tenha por título O VELHO PIANO.
202. Conjugue:
1) VENDER: imperativo afirmativo
2) MEXER: imperativo negativo
203. Dê as pessoas pedidas:
1) COMER: 2.ª pess. sing. futuro, do presente:
2) ESCREVER: 2.ª pess. pl. pret. imperf. subj.:
3) BEBER: 1.ª pess. pl. pret. imperf. indic.:
4) VENDER: 3.ª pess. sing. pret. mais-que-perf. indic.:
204. Identifique a pessoa, o tempo e o modo dos verbos seguintes:
1) descêramos: 3) sofreríeis:
2) mexêsseis: 4) beberão:
205. Mude o tratamento você no tratamento tu:
1) Mêta a mão no seu bôlso.
2) Não ofenda seus colegas.
3) Por que não responde às cartas que lhe escrevem?

GRAMÁTICA

Verbos regulares

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
	Tempos simples	Tempos compostos	Tempos simples	Tempos compostos
PRESENTE	BATO BATES Bate Batemos BATEIS Batem		Bata Batas Bata Batamos Batais Batam	
PRETERITO IMPERFEITO	Batia Batias Batia Batíamos Batíeis Batiam		Batesse Batesse Batesse Batêssemos Batêsseis Batessem	
FUTURO DO PRESENTE	Baterei Baterás Baterá Bateremos Bateréis Baterão	Terei batido Terás " Terá " Teremos " Tereis " Terão "	Bater Bateres Bater Batermos Baterdes Baterem	
FUTURO DO PRETERITO	Bateria Baterias Bateria Bateríamos Bateríeis Bateriam	Teria batido Terias " Teria " Teríamos " Teríeis " Teriam "		Tiver batido Tiveres " Tiver " Tivermos " Tiverdes " Tiverem "
PRETERITO PERFEITO	Bati Bateste Bateu Batemos Batestes BATERAM	Tenho batido Tens " Tem " Temos " Tendes " Têm "		Tenha batido Tenhas " Tenha " Tenhamos " Tenhais " Tenham "
MAIS-QUE-PRETERITO	Batera Bateras Batera Batêramos Batêreis Bateram	Tinha batido Tinhas " Tinha " Tínhamos Tínheis " Tinham "		Tivesse batido Tivesses " Tivesse " Tivéssemos " Tivésseis " Tivessem "

SEGUNDA CONJUGAÇÃO — Verbo *bater*

IMPERATIVO	FORMAS NOMINAIS
<i>Afirmativo</i>	<i>INFINITIVO</i>
Bate (<i>tu</i>)	<i>Presente impessoal</i>
Bata (<i>você</i>)	BATER
Batamos (<i>nós</i>)	<i>Presente pessoal</i>
Batei (<i>vós</i>)	Bater
Batam (<i>vocês</i>)	Bateres
<i>Negativo</i>	Bater
Não batas (<i>tu</i>)	Batermos
Não bata (<i>você</i>)	Baterdes
Não batamos (<i>nós</i>)	Baterem
Não batais (<i>vós</i>)	<i>Pretérito impessoal</i>
Não batam (<i>vocês</i>)	Ter batido
	<i>Pretérito pessoal</i>
	Ter batido
	Teres „
	Ter „
	Têrmos „
	Terdes „
	Terem „
	<i>GERÚNDIO</i>
	<i>Presente</i>
	Batendo
	<i>Pretérito</i>
	Tendo batido
	<i>PARTICÍPIO</i>
	Batido

EXERCÍCIOS

206. Use o tratamento *ocê*:

- 1) Não batas nos mais fracos.
- 2) Escolhe dois de teus colegas.
- 3) Não comas nada que te faça mal.

207. Complete as frases abaixo com os verbos dos parênteses flexionados nas formas pedidas:

- 1) Peço-te que não neste armário. (*mexer, 2.ª pess. sing. pres. subj.*)
- 2) É justo que graças a Deus. (*render, 1.ª pess. pl. pres. subj.*)
- 3) O professor exigia que certo. (*escrever, 1.ª pess. pl. pret. imperf. subj.*)
- 4) o que vos disse? (*entender, 2.ª pess. pl. pret. perf. indic.*)
- 5) a escada com cuidado. (*descer, 3.ª pess. pl. imperativo afirm.*)

21

Cabiúna

RIBEIRO COUTO

Cabiúna era menino e dizia: "Eu vou na¹ Europa." A mãe dêle respondia: — Fica quieto, Cabiúna. Cabiúna, não me amoles².

A mãe dêle não gostava. Ralhava sempre, ralhava... De dia ela costurava em frente ao mar, na janela. E, costurando, cantava.

— Minha mãe, eu cresço³ logo, fico grande e vou na Europa

Deixa eu⁴ ir, minha mãezinha?
 — Que menino sem cabeça!
 Sai daqui, não me aborreças.
 — Deixa eu ir, minha mãezinha⁵...

Mas tôda noite ela entrava
 no quarto em que êle dormia
 e, junto dêle, chorava.

Cabiúna⁶ ficou grande,
 ficou grande e foi-se embora.
 Trabalhando de taifeiro⁷
 num navio brasileiro.

Aconteceu que uma noite,
 Junto de um cais estrangeiro,
 virou criança: chorava.
 Alguém, passando, assobiava
 uma canção⁸ parecida
 com as⁹ que¹⁰ a mãe dêle cantava.

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual era o grande sonho de Cabiúna?
- 2) A mãe dêle estava de acôrdo com essa idéia?
- 3) Por que a mãe de Cabiúna chorava, de noite, no quarto em que êle dormia?
- 4) Cabiúna, quando ficou grande, realizou o seu sonho?
- 5) Por que, certa noite, no cais de um pôrto estrangeiro, Cabiúna chorou?
- 6) A palavra *mãezinha*, que aparece no texto, exprime diminuição ou carinho?

Interpretação:

Faça uma pequena interpretação oral da poesia acima.

EXERCÍCIOS

208. Das palavras numeradas do texto dê o que se pede:
 1. Corrija. — 2. Pessoa, tempo e modo. — 3. 1.^a pess. pl. pres. indic. — 4. Substituir pelo pronome oblíquo da mesma pessoa. — 5. Grau. — 6. Classificar o encontro vocálico. — 7. Significação. — 8. Coletivo. — 9. Classe gramatical. — 10. Classe gramatical.
209. Use o tratamento você:
 Fica quieto, Cabiúna. Cabiúna, não me amoles.

GRAMÁTICA

Verbos regulares

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
	Tempos simples	Tempos compostos	Tempos simples	Tempos compostos
PRESENTE	PARTO PARTES Parte Partimos PARTIS Partem		Parta Partas Parta Partamos Partais Partam	
PRETÉRITO IMPERFEITO	Partia Partias Partia Partíamos Partíeis Partiam		Partisse Partisses Partisse Partíssemos Partísseis Partissem	
FUTURO DO PRESENTE	Partirei Partirás Partirá Partiremos Partireis Partirão	Terei partido Terás " Terá " Teremos " Tereis " Terão "	Partir Partires Partir Partirmos Partirdes Partirem	
FUTURO DO PRETÉRITO	Partiria Partirias Partiria Partiríamos Partiríeis Partiriam	Teria partido Terias " Teria " Teríamos " Teríeis " Teriam "		Tiver partido Tiveres " Tiver " Tivermos " Tiverdes " Tiverem "
PRETÉRITO PERFEITO	Parti Partiste Partiu Partimos Partistes PARTIRAM	Tenho partido Tens " Tem " Temos " Tendes " Têm "		Tenha partido Tenhas " Tenha " Tenhamos " Tenhais " Tenham "
MAIS-QUE-PERFEITO	Partira Partiras Partira Partíramos Partíreis Partiram	Tinha partido Tinhas " Tinha " Tínhamos " Tínheis " Tinham "		Tivesse partido Tivesses " Tivesse " Tivéssemos " Tivésseis " Tivessem "

TERCEIRA CONJUGAÇÃO — Verbo *partir*

IMPERATIVO	FORMAS NOMINAIS
<i>Afirmativo</i>	<i>INFINITIVO</i>
Parte (<i>tu</i>)	<i>Presente impessoal</i>
Parta (<i>você</i>)	PARTIR
Partamos (<i>nós</i>)	<i>Presente pessoal</i>
Parti (<i>vós</i>)	Partir
Partam (<i>vocês</i>)	Partires
<i>Negativo</i>	Partir
Não partas (<i>tu</i>)	Partirmos
Não parta (<i>você</i>)	Partirdes
Não partamos (<i>nós</i>)	Partirem
Não partais (<i>vós</i>)	<i>Pretérito impessoal</i>
Não partam (<i>vocês</i>)	Ter partido
	<i>Pretérito pessoal</i>
	Ter partido
	Teres „
	Ter „
	Têrmos „
	Terdes „
	Terem „
	<i>GERÚNDIO</i>
	<i>Presente</i>
	Partindo
	<i>Pretérito</i>
	Tendo partido
	<i>PARTICÍPIO</i>
	Partido

EXERCÍCIOS

210. *Conjugué:*
- 1) **DIVIDIR:** imperativo afirmativo
 - 2) **ABRIR:** imperativo negativo
211. *Dizer a pessoa, o tempo e o modo dos verbos abaixo:*
- dividis: pediras:
- abriríeis: proibissem:
212. *Dê as pessoas pedidas:*
- 1) **REPARTIR:** 2.^a pess. sing. futuro do subj.:
 - 2) **ABRIR:** 2.^a pess. pl. imperativo afirmativo:
 - 3) **CORRIGIR:** 3.^a pess. pl. futuro do presente:
213. *Passe as sentenças abaixo para a 2.^a pessoa do plural:*
- 1) Quando estás com calor, abres as janelas.
 - 2) Repartirás os presentes com tuas irmãs.
 - 3) Corrige os teus defeitos.
 - 4) Não dividas o que não te pertence.
214. *Passe as frases do exercício 213 para a 1.^a pessoa do plural.*
215. *Escreva as sentenças do exercício 213 usando o tratamento você:*
216. *Escreva nos parênteses o pronome pessoal que corresponde ao tratamento usado:*
- 1) Sê bom e atencioso. ()
 - 2) Amparemos nossos pais. ()
 - 3) Protegeí os fracos. ()
 - 4) Não desprezes um bom conselho. ()
 - 5) Ceda seu lugar às senhoras. ()
 - 6) Corrijam os erros. ()
 - 7) Praticai sempre o bem. ()

A Caçada

JÚLIO RIBEIRO

Ouviu-se um estalar de ramos quebrados, e, um logo após outro, apresentaram-se dois vultos escuros, grandes, dois enormes porcos de queixo branco. Entraram no limpo da ceva confiados, lentos, majestosos, caminharam direito ao milho, trombejando, fossando, fazendo estalar os dentes. Pararam, puseram-se a comer tranqüilamente, descuidosamente.

Lenita engatilhou a espingarda, quis metê-la em pontaria. Barbosa impediu-a com um gesto enérgico.

— Não se mova, segredou-lhe rapidamente, ao ouvido. Estamos em perigo sério.

— Em perigo?

Os dois porcos continuavam a trincar, a esmoer o milho, sem suspeitar a vizinhança de gente.

Passaram-se dez minutos, dez séculos de ansiedade para Lenita.

Barbosa, lento, cauteloso, sem fazer o mínimo rumor, como uma sombra, tirou a espingarda de Lenita, e pôs em lugar a sua.

— Atire com esta, disse em voz tão baixa que mal Lenita o pôde ouvir, não tenha receio, não dá coice.

Lenita levou a arma à cara e, quase sem apontar, disparou um tiro e outro imediatamente.

Os estampidos das cargas fortíssimas ribombaram pela mata de modo pavoroso: a fumaça enevoou a ceva, tapou tudo; sentiu-se o cheiro forte de pólvora queimada.

Lenita, impaciente, incapaz de conter-se, quis sair. Barbosa a reteve:

— Cuidado! disse, esperemos que se dissipe a fumaça. O caso é sério. São queixadas.

— Então foi a queixadas que eu atirei?

— Foi, e felizmente não há bando, são só dois.

— Se houvesse bando?

— Estaríamos perdidos.

— São assim perigosos?

— Em bando, no mato, piores do que onça. Por amor das dúvidas, dê-me a espingarda, quero carregá-la.

Demoradamente foi-se dissipando o fumo. Barbosa e Lenita saíram. Junto do milho o chão estava escarvado, via-se muito sangue. De dentro do mato, de pequena distância, vinha um como grunhido, um ronco lastimado.

Barbosa ordenou a Lenita que se deixasse ficar e, com a espingarda armada, pronto a dar fogo, entranhou-se no mato, do lado donde vinham os grunhidos. Não teve que andar muito: a pouco espaço, perto um do outro, jaziam os dois porcos, alcançados ambos pelos tiros certos de Lenita. Um estava morto, o outro estertorava enfraquecido nos arrancos da agonia.

VOCABULÁRIO

Estalar: dar estalo, rebentar com ruído.

Ceva: grãos ou isca para atrair a caça, o lugar onde se põe a ceva.

Trombejar: mover a tromba (os suínos).

Fossar: revolver a terra com o focinho.

Trincar: partir, cortar com os dentes.

Esmoer: mastigar, triturar, digerir.

Ribombar: estrondear (o trovão), ecoar, ressoar.

Queixada: porco-do-mato, javali.

Enevoar: cobrir de névoa, tapar.

Dissipar-se: desfazer-se, desaparecer.

Escarvado: cavado na superfície.

Grunhido: ronco do porco, guincho.

Jazer: estar deitado, estar no chão.

Estertorar: respirar com ruído (os moribundos), agonizar.

QUESTIONÁRIO

- 1) Onde se passa a cena descrita no texto?
- 2) Quem são os dois personagens?
- 3) Como eram os dois porcos-do-mato?
- 4) Como é que os dois animais se dirigiram ao local da ceva?
- 5) Por que Barbosa disse para Lenita: "Não se mova, estamos em perigo"?
- 6) Como é que os tiros ecoaram na mata?
- 7) Quando é que os queixadas são mais perigosos?
- 8) Que outros nomes têm os queixadas?

Interpretação:

Interprete resumidamente o trecho acima.

EXERCÍCIOS

217. Responda ao que se pede:

1) Substitua as palavras grifadas por sinônimos:

Os estampidos ribombaram pela mata de modo pavoroso.

2) Reproduza atentamente no caderno as seguintes palavras do texto:

queixada, majestosos, fossando, vizinhança, ansiedade, pôs.

3) Dizer a classe das palavras grifadas:

Barbosa impediu-a com um gesto enérgico.

4) Dizer o grau do adjetivo:

Em bando, no mato, são piores do que onça.

5) Substitua as palavras grifadas pelos pronomes oblíquos correspondentes:

a) Barbosa reteve Lenita.

b) Barbosa ordenou a Lenita que ficasse.

6) Use o tratamento tu:

a) Não se mova.

b) Atire com esta, não tenha receio.

218. Ditado:

(Extraído do texto, a critério do professor)

219. Redação:

Invente uma história que tenha por título UMA BOA AÇÃO.

GRAMÁTICA

Conjugação dos verbos pronominais

Verbos pronominais são os que se conjugam com os pronomes *me, te, se, nos, vos, se*: *lembrar-se, queixar-se, esquecer-se, divertir-se*, etc.

Lembrar-se

INDICATIVO

Presente: lembro-me, lembraste-te, lembra-se, lembramo-nos, lembrais-vos, lembram-se.

Pretérito imperfeito: lembrava-me, lembravas-te, lembrava-se, lembrávamos-nos, lembráveis-vos, lembravam-se.

Pretérito perfeito: lembrei-me, lembraste-te, lembrou-se, lembramo-nos, lembrastes-vos, lembraram-se.

Pretérito mais-que-perfeito: lembrara-me, lembraras-te, lembrara-se, lembráramo-nos, lembráreis-vos, lembraram-se.

Futuro do presente: lembrar-me-ei, lembrar-te-ás, lembrar-se-á, lembrar-nos-emos, lembrar-vos-eis, lembrar-se-ão.

Futuro do pretérito: lembraria-me, lembrarias-te, lembraria-se, lembrar-nos-íamos, lembrar-vos-íeis, lembrar-se-iam.

SUBJUNTIVO

Presente: lembre-me, lembres-te, lembre-se, lembremo-nos, lembreis-vos, lembrem-se.

Imperfeito: lembrasse-me, lembrasses-te, lembrasse-se, lembrássemo-nos, lembrásseis-vos, lembrassem-se.

Futuro: se me lembrar, se te lembrares, se se lembrar, se nos lembrarmos, se vos lembrardes, se se lembrarem.

IMPERATIVO

Afirmativo: lembra-te, lembre-se, lembremo-nos, lembrai-vos, lembrem-se.

Negativo: não te lembres, não se lembre, não nos lembremos, não vos lembreis, não se lembrem.

INFINITIVO

Impessoal: lembrar-se.

Pessoal: lembrar-me, lembrares-te, lembrar-se, lembrarmo-nos, lembrardes-vos, lembrarem-se.

GERÚNDIO

lembrando-se.

Obs. — Podemos também conjugar um verbo pronominal colocando os pronomes antes do verbo: *eu me lembro, tu te lembras, êle se lembra, nós nos lembramos, vós vos lembrais, êles se lembram*: *eu me lembrava, eu me lembrei, eu me lembrarei, eu me lembraria*, etc.

EXERCÍCIOS

220. Conjugue o verbo *queixar-se* no presente e no pretérito perfeito do indicativo.

221. Flexione o verbo alegrar-se nas pessoas pedidas:

- a) Eu alegrava-me { Tu
 Você
 Eles
- b) Eu alegrar-me-ei { Tu
 Ele
 Nós

222. Complete as sentenças abaixo com os verbos dos parênteses flexionados nas formas pedidas:

- Marta de não ter ido. (arrepender-se, pret. perf. do indic.)
- de medo. (esconder-se, 1.ª pess. sing. fut. do pret.)
- Os alunos no estudo. (esforçar-se, pret. imperf. do indic.)
- Não da fogueira. (aproximar-se, 2.ª pessoa do sing. imperativo neg.)
- Nas férias muito. (divertir-se, 1.ª pess. do pl. pret. perf. do indic.)
- Peço-lhe que não daqui. (afastar-se, imperativo neg.)
- do mal que me fizeste. (esquecer-se, imperativo afirm.)
- de vossos benfeitores. (lembrar-se, imperativo afirm.)

23

Mariazinha vai à Praia

LEÃO MACHADO

A manhã de domingo estava lindíssima. O céu, de uma transparência de cristal, debruçava-se sobre a terra inundada de luz.

O mar, picado pelo vento, era verde e inquieto. As ondas desfaziavam-se em espuma na areia branca da praia. Um barco a vela vogava ao longe, balançando-se à passagem do vento.

Distante, na luz trêmula da manhã, se destacava, na linha do horizonte, a massa azulada da ilha de São João. Ao fundo, no dorso da montanha, a floresta, verde e silenciosa, era batida pelo sol, que arrancava reflexos prateados das folhas das embaúbas. E flocos tênues de névoas ligeiras enrolavam-se com preguiça na silhueta imponente do Corcovado.

Lucila descera da casa para tomar seu banho de mar. Ia pelo caminho cruzando com os pescadores que a conheciam e a cumprimentavam

com respeito. Na praia encontrou a Mariazinha, sua aluna, filha de um caçara que morava para as bandas da praia de Santa Rita.

Era uma garotinha esperta, de uns dez anos. Tinha a pele morena e requemada das gentes do litoral, na qual se destacavam vivamente os olhos de um azul profundo e luminoso. Os cabelos castanhos e mal tratados emolduravam-lhe a carinha risonha e nem sempre limpa.

Lucila afeiçãoou-se à menina desde o primeiro dia. Gostava de sua viva inteligência, de sua graça natural e do seu arzinho de menina ajuizada.

— Venha tomar banho comigo, Mariazinha.

A menina parou indecisa, olhando o maiô azul da professôra.

— A senhora não vai demorar muito?

— Não demoro nada. Mas você fique quanto quiser.

Mariazinha decidiu-se, e as duas, rindo, como se fôssem da mesma idade e condição, entraram no mar transparente da Enseada, com águas tão claras, que, até bem longe da praia rasa, permitiam que Lucila, com água pelo pescoço, visse no fundo do mar seus pés pequeninos e brancos.

Canoas de pesca vogavam pelas águas. Numa delas, quatro homens, remando com ritmo, iam cantando uma velha cantiga daquelas paragens.

VOCABULÁRIO

Picado: ferido, esporeado, excitado.

Vogar: navegar, deslizar sobre as águas.

Emoldurar: pôr em moldura, guarnecer de moldura, ornar em volta.

Paragem: região, lugar.

Tênue: fino, delgado, sutil.

QUESTIONÁRIO

- Como estava o mar nessa manhã?
- Marque a resposta certa:
 A praia de que se fala no texto fica { no litoral cearense ()
 no litoral fluminense ()
- Quem era Lucila?
- Como era Mariazinha?
- Por que Lucila se afeiçãoou a Mariazinha?
- Transcreva no caderno o diálogo entre Lucila e sua aluna.
- Que se via por sobre as águas da enseada? E na linha do horizonte? E ao fundo, no dorso da montanha?

Interpretação:

Interprete oralmente o trecho acima.

EXERCÍCIOS

223. Responda ao que se pede:

- 1) Dê um sinônimo das seguintes palavras do texto:
vogava, tênues, imponente, cumprimentavam, paragens.
- 2) Dê o antônimo das seguintes palavras do texto:
inquieto, respeito, profundo, risonha, indecisa.
- 3) Substitua as locuções adjetivas pelos adjetivos correspondentes:
Transparência de cristal. Luz da manhã. Barco de pesca.
- 4) Encontre no texto cinco verbos pronominais e analise-os.
- 5) Encontre no texto dois pronomes de tratamento.
- 6) Dê a classe das palavras grifadas:
Pelo caminho cruzava com os pescadores que a cumprimentavam com respeito.
- 7) Use o acento da crase onde fôr necessário:
a) Um barco a vela vogava a certa distância, balouçando a passagem do vento.
b) Lucila afeiçãoou-se a menina.
- 8) Classifique os encontros vocálicos das palavras seguintes:
inquieto, silhuêta, afeiçãoou-se, decidiu-se.

224. Ditado:

(Extraído do texto, a critério do professor)

225. Redação:

Manhã na praia

GRAMÁTICA

Conjugação dos verbos passivos

Os verbos passivos são formados com o auxiliar *ser* + o particípio do verbo que se quer conjugar: *sou chamado, fui guiado, seremos atendidos*, etc. Os verbos assim formados dizem que estão na voz passiva.

Eis como se conjuga um verbo passivo:

Ser amado

INDICATIVO

Presente: sou amado, és amado, é amado, somos amados, sois amados, são amados.

Pret. imperfeito: era amado, eras amado, era amado, éramos amados, éreis amados, eram amados.

Pret. perfeito: fui amado, foste amado, foi amado, fomos amados, fostes amados, foram amados.

Pret. mais-que-perfeito: fôra amado, fôras amado, fôra amado, fôramos amados, fôreis amados, foram amados.

Futuro do presente: serei amado, serás amado, será amado, seremos amados, sereis amados, serão amados.

Futuro do pretérito: seria amado, serias amado, seria amado, seríamos amados, serieis amados, seriam amados.

SUBJUNTIVO

Presente: seja amado, sejas amado, seja amado, sejamos amados, sejais amados, sejam amados.

Pret. imperfeito: fôsse amado, fôsses amado, fôsse amado, fôssemos amados, fôsseis amados, fôssem amados.

Futuro: fôr amado, fores amado, fôr amado, formos amados, fordes amados, forem amados.

IMPERATIVO

Afirmativo: sê amado, seja amado, sejamos amados, sêde amados, sejam amados.

Negativo: não sejas amado, não seja amado, não sejamos amados, não sejais amados, não sejam amados.

INFINITIVO

Impessoal: ser amado.

Pessoal: ser amado, sêres amado, ser amado, sermos amados, serdes amados, serem amados.

GERÚNDIO

sendo amado.

Obs. — O particípio concordará no feminino quando o sujeito (pessoa, anima ou coisa) fôr do gênero feminino: *Ela é amada, elas são amadas*, etc.

EXERCÍCIOS

226. *Conjugué na voz passiva:*

- 1) SER CHAMADO: pres. do indicativo
- 2) SER ESCOLHIDO: pret. perfeito do indicativo

227. *Passe as sentenças seguintes para a voz passiva:*

- 1) O Sol ilumina a Terra.
- 2) A criança guiava o cego.
- 3) Os professores louvaram os bons alunos.
- 4) Você saudará a diretora.
- 5) Nós levaríamos os embrulhos.

228. *Passe as sentenças seguintes para a voz ativa:*

- 1) As plantas são regadas pelo jardineiro.
- 2) Os ditados eram corrigidos pelos alunos.
- 3) As laranjas foram colhidas por nós.
- 4) Os bons serão recompensados por Deus.
- 5) A caravana seria guiada por mim.

24

Os Gansos

IVAN KRILOV

Um dia, ia um campônio levando ao mercado um bando de gansos. Temendo chegar muito tarde, por ser o mercado distante, resolveu castigar os pobres gansos com uma longa vara, desejoso de apressá-los. Os infelizes, irritados, espalharam-se pelo campo, gritando. O camponês, encolerizado, fustigou-os com mais impetuosidade ainda.

— O patrão é um sujeito muito mau e covarde, disse o mais velho dos gansos.

— É isso mesmo! ecoaram os companheiros.

E, juntos, pediram a um homem que passava que os ajudasse.

— Estás vendo que tratamento nos dá este sujeito perverso? Nós, que descendemos dos beneméritos gansos do Capitólio?

— Já realizastes, porventura, algum grande feito? indagou o homem, transformado em juiz de ocasião.

— Pois então não sabes? Outrora, nossos antepassados prestaram ótimo serviço a Roma.

— Sim, os vossos antepassados... Mas vós, que fizestes?

— Até agora, nada!

— Nesse caso, nada mereceis e deveis resignar-vos a terminar a vida numa panela qualquer.

Moral: O que nos faz dignos de estima e elogio não são os feitos de nossos antepassados, mas os nossos próprios feitos.

VOCABULÁRIO

Campônio: camponês, lavrador.
Fustigar: bater com vara, açoitar.
Impetuosidade: violência.
Ecoaram: aprovaram, aplaudiram.
Benemérito: que merece recompensa ou louvor, ilustre.
Feito: ação heróica, façanha.

Antepassados: os avós, os antigos.
Capitólio: templo dedicado a Júpiter e cidadela da antiga Roma. Os gansos ali encerrados muitas vezes salvaram a cidade de ataques repentinos, dando o alarme com seus gritos, à chegada dos inimigos.

QUESTIONÁRIO

- 1) Por que o camponês resolveu fustigar os gansos?
- 2) Qual foi a queixa do mais velho dos gansos?
- 3) As infelizes aves pediram a ajuda de quem?
- 4) Que serviço prestaram à antiga Roma os gansos do Capitólio?
- 5) Qual é a moral desta fábula?
- 6) Encontre no texto:
 - a) a frase que exprime pedantismo, vaidade
 - b) a frase que indica surpresa
 - c) a frase que exprime ironia

Interpretação:

Faça a interpretação da fábula acima.

EXERCÍCIOS

229. Substitua as palavras grifadas por sinônimos:

O camponês, encolerizado, fustigou-os com mais impetuosidade ainda.

230. Dê a classe das palavras grifadas:

Pediram a um homem que passava que os ajudasse.

231. Redação:

Conte, com outras palavras, a fábula acima.

GRAMÁTICA

Verbos irregulares

1. Dar:

INDICATIVO — *Presente*: dou, dás, dá, damos, dais, dão. *Imperfeito*: dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam. *Perfeito*: dei, deste, deu, demos, destes, deram. *Mais-que-perfeito*: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram. *Futuro do presente*: darei, darás, dará, daremos, dareis, darão. *Futuro do pretérito*: daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: dê, dês, dê, demos, deis, dêem. *Imperfeito*: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem. *Futuro*: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: dá, dê, demos, dai, dêem. *Negativo*: não dês, não dê, não demos, não deis, não dêem.

INFINITIVO — *Impessoal*: dar. *Pessoal*: dar, dares, dar, darmos, dardes, darem.

GERÚNDIO: dando. PARTICÍPIO: dado.

2. Dizer:

INDICATIVO — *Presente*: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem. *Perfeito*: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram. *Mais-que-perfeito*: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram. *Futuro do presente*: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão. *Futuro do pretérito*: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: diga, digas, diga, digamos, digais, digam. *Imperfeito*: dissesse, dissesseis, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem. *Futuro*: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: dize, diga, digamos, digei, digam. *Negativo*: Não digas, não diga, não digamos, não digais, não digam.

INFINITIVO — *Impessoal*: dizer. *Pessoal*: dizer, dizeres, dizer, dizermos, dizerdes, dizerem.

GERÚNDIO: dizendo. PARTICÍPIO: dito.

3. Fazer:

INDICATIVO — *Presente*: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem. *Perfeito*: fiz, fizeste, fêz, fizemos, fizestes, fizeram. *Mais-que-perfeito*: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram. *Futuro do presente*: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão. *Futuro do pretérito*: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: faça, faça, faça, façamos, façais, façam. *Imperfeito*: fizesse, fizesseis, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem. *Futuro*: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: faça, faça, façamos, faizei, façam. *Negativo*: não faça, não faça, não façamos, não façais, não façam.

INFINITIVO — *Impessoal*: fazer. *Pessoal*: fazer, fazeres, fazer, fazermos, fazerdes, fazerem.

GERÚNDIO: fazendo. PARTICÍPIO: feito.

4. Pôr:

INDICATIVO — *Presente*: ponho, pões, põe, pomos, ponde, põem. *Imperfeito*: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham. *Perfeito*: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram. *Mais-que-perfeito*: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram. *Futuro do presente*: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão. *Futuro do pretérito*: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham. *Imperfeito*: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem. *Futuro*: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham. *Negativo*: não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham.

INFINITIVO — *Impessoal*: pôr. *Pessoal*: pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem.

GERÚNDIO: pondo. PARTICÍPIO: pôsto.

Obs. — Como pôr se conjugam todos os seus compostos: *compor, depor, impor, supor*, etc.

5. Trazer:

INDICATIVO — *Presente*: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. *Imperfeito*: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam. *Perfeito*: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram. *Mais-que-perfeito*: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram. *Futuro do presente*: trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão. *Futuro do pretérito*: traria, trarias, traria, traríamos, trariéis, trariam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam. *Imperfeito*: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem. *Futuro*: trazer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: traze, traga, tragamos, trazei, tragam. *Negativo*: não tragas, não traga, não tragamos, não tragais, não tragam.

INFINITIVO — *Impessoal*: trazer. *Pessoal*: trazer, trazes, trazer, trazeremos, trazerdes, trazerem.

GERÚNDIO: trazendo. PARTICÍPIO: trazido.

6. Ver:

INDICATIVO — *Presente*: vejo, vê, vê, vemos, vêdes, vêem. *Imperfeito*: via, vias, via, víamos, víeis, viam. *Perfeito*: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram. *Mais-que-perfeito*: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram. *Futuro do presente*: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão. *Futuro do pretérito*: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejam. *Imperfeito*: visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem. *Futuro*: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: vê, veja, vejamos, vêde, vejam. *Negativo*: não veja, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam.

INFINITIVO — *Impessoal*: ver. *Pessoal*: ver, veres, ver, vermos, verdes, verem.

GERÚNDIO: vendo. PARTICÍPIO: visto.

7. Ir:

INDICATIVO — *Presente*: vou, vais, vai, vamos, ides, vão. *Imperfeito*: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam. *Perfeito*: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram. *Mais-que-perfeito*: fôra, fôras, fôra, fôramos, fôreis, foram. *Futuro do presente*: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão. *Futuro do pretérito*: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: vá, vás, vá, vamos, vades, vão. *Imperfeito*: fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, fôsseis, fôssem. *Futuro*: fôr, fores, fôr, formos, fordes, forem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: vai, vá, vamos, ide, vão. *Negativo*: não vás, não vá, não vamos, não vades, não vão.

INFINITIVO — *Impessoal*: ir. *Pessoal*: ir, ires, ir, irmos, irdes, irem.

GERÚNDIO: indo. PARTICÍPIO: ido.

8. Vir:

INDICATIVO — *Presente*: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm. *Imperfeito*: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham. *Perfeito*: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram. *Mais-que-perfeito*: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram. *Futuro do presente*: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão. *Futuro do pretérito*: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

SUBJUNTIVO — *Presente*: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham. *Imperfeito*: viesse, viesse, viesse, viessemos, viesseis, viessem. *Futuro*: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

IMPERATIVO — *Afirmativo*: vem, venha, venhamos, vinde, venham. *Negativo*: não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham.

INFINITIVO — *Impessoal*: vir. *Pessoal*: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

GERÚNDIO: vindo. PARTICÍPIO: vindo.

Obs. — Como *vir* se conjugam todos os seus compostos: *convir, intervir, provir, sobrevir*, etc.

EXERCÍCIOS

232. Conjugue os verbos dar e pôr no imperativo afirmativo.

233. Conjugue os verbos abaixo nos tempos pedidos:

- 1) FAZER: imperativo negativo
- 2) TRAZER: futuro do pretérito
- 3) DAR: imperfeito do subjuntivo
- 4) VER: presente do indicativo

234. Complete as sentenças abaixo com o verbo pôr, nos tempos pedidos:

- 1) Nós tudo em ordem. (pret. imperfeito do indic.)
- 2) Se esta roupa, não sentirás frio. (fut. do subj.)

- 3) Não teus livros no chão. (*imperativo neg.*)
 4) Se o sol vos faz mal, o chapéu na cabeça. (*imperativo afirmativo*)

235. Complete as frases abaixo com os verbos dos parênteses, flexionando-os nos tempos pedidos:

- 1) Os homens os móveis amanhã. (*trazer, futuro do pres.*)
 2) É preciso que vocês às aulas. (*ir, presente do subj.*)
 3) Eles por que não conosco? (*vir, presente do indic.*)
 4) Daqui vocês não nada. (*ver, presente do indic.*)
 5) o bem e serás feliz. (*fazer, imperativo afirmativo*)
 6) Nem tôdas as verdades se (*dizer, presente do indic.*)
 7) Quem morar naquele sítio! (*dar, pret. mais-que-perf.*)
 8) A professôra exigia que nós as mãos sempre limpas. (*trazer, pret. imperf. do subj.*)

25

Uma Tarde no Campo

ÉRICO VERÍSSIMO

Sol nas coxilhas. Um vento fresco com cheiro de campo e de distância.

D. Clementina, Cleonice e Nicolina carregam cêstos para trazer a macela colhida. Clarissa vai na frente.

Cara e braços ao sol e ao vento, ela agora sente renascer a alegria, uma alegria tão grande que ela tem de pedir baixinho que Deus perdoe o crime de estar contente numa Sexta-Feira Santa.

As coxilhas se estendem, verdes, dum verde esmaiado, tôdas pontilhadas de caponetes escuros que se diluem longe, azuladas, contra o azul do horizonte. O campo parece um grande mar de ondas paradas. Uma lagoa lampeja ao sol, como um espelho quebrado e esquecido no campo. Céu e coxilhas, tudo tão simples, tão rutilante, tão puro...

Clarissa caminha, quase corre. De quando em quando pára, olha para trás, mede a distância que a separa das outras e continua a andar.

Um ou outro quero-quero passa voando, e soltando seus guinchos agudos.

A cidade ficou para trás. Lá está ela — casas branquejando no meio do arvoredo dos quintais — tôda cortada de ruas, riscadas de postes, crivadas de cintilações.

Um corte da estrada de ferro secciona uma coxilha e o barranco de terra vermelha berra ao sol, é um contraste vivo contra o verde nôvo da grama. Clarissa se lembra logo dum bôlo muito grande a que tivessem cortado uma fatia. Longe, muito longe, divisa-se o vulto dum trem que vem coleando por entre as ondas verdes, deixando para trás uma sombra tênue de fumaça, um penacho que se dilui na grande claridade.

Céu lavado. Grandes nuvens brancas que se esfiapam, formando figuras estranhas.

Os rabos-de-palha estão pousados nos fios do telégrafo. Um João-de-barro bota a cabeça para fora de sua casinha parda, no alto dum poste. Saltam gafanhotos dos tufos de barba-de-bode. Um cupim ergue-se à beira da estrada, como uma montanha vermelha em miniatura.

VOCABULÁRIO

Macela: nome de uma planta, a paina que se colhe desta planta para fazer travesseiros.

Coxilha: colina coberta de pastagem.

Esmaiado: descorado, desbotado.

Caponete: pequeno capão (mato isolado no campo).

Diluir: desfazer, derreter.

Lampejar: brilhar.

Rutilante: brilhante.

Quero-quero: nome de uma ave.

Cintilação: brilho, fulgor.

Colear: ziguezaguear, fazer curvas.

Tufo: malha ou touça de capim.

Barba-de-bode: nome de uma planta.

Cupim: casa de barro de certas formigas, chamadas *cupim* ou *formiga-branca*.

Secionar: cortar.

QUESTIONÁRIO

- 1) A paisagem que o autor nos descreve é própria de que Estado brasileiro?
- 2) Qual é a principal personagem do texto? Como se sente ela?
- 3) É crime estar contente numa Sexta-Feira Santa?
- 4) Como se estendem as coxilhas? E o campo, que parece?
- 5) Como se apresenta o céu?
- 6) Que lembra a Clarissa o corte vermelho de uma coxilha?
- 7) Que aves são mencionadas no texto?
- 8) Encontre no texto e escreva no caderno duas comparações.

Interpretação:

Faça a interpretação oral do trecho acima.

EXERCÍCIOS

236. Dê um sinônimo das seguintes palavras do texto:
rutilante, cintilações, secciona, coleando.
237. Escreva no plural os seguintes substantivos compostos:
sexta-feira, quero-quero, rabo-de-palha, joão-de-barro, barba-de-bode.
238. Dê a classe das palavras grifadas:
Clarissa pára, olha para trás, mede a distância que a separa das outras.
239. Encontre no texto e escreva ao lado:
- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| 1) um verbo irregular: | 4) o homônimo de traz: |
| 2) um verbo regular: | 5) o sinônimo de vê-se: |
| 3) um verbo pronominal: | 6) dois adjetivos: |
240. Flexione o verbo da frase abaixo nas pessoas do imperativo afirmativo:

De quando em quando Clarissa pára. {
 (tu)
 (você)
 (nós)
 (vós)
 (você)

241. Ditado:

(Extraído do texto, a critério do professor)

242. Redação:

Um passeio

GRAMÁTICA

Advérbio

1. Advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio.

Marta levanta cedo. (O advérbio cedo modifica o verbo levanta.)

A água está muito fria. (O advérbio muito modifica o adjetivo fria.)

Ele fala muito bem. (O advérbio muito modifica o advérbio bem.)

2. De acordo com as circunstâncias que exprimem, os advérbios podem ser de

- 1) afirmação: sim, certamente, perfeitamente, deveras;
- 2) dúvida: talvez, quiçá, provavelmente;
- 3) intensidade: muito, pouco, assaz, bastante, mais, menos, completamente, todo, tão;

- 4) lugar: aqui, ali, cá, lá, longe, perto, aquém, além, adiante, atrás, dentro, fora, acima, abaixo, embaixo, onde, aonde;
- 5) modo: bem, mal, assim, devagar, depressa, rapidamente, facilmente (e a maioria dos advérbios terminados em mente);
- 6) negação: não;
- 7) tempo: hoje, amanhã, ontem, outrora, antigamente, logo, ainda, antes, depois, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais, agora, já, imediatamente.

3. Advérbios interrogativos: onde? aonde? donde? quando? como? por que?

Exemplos: Onde mora? Aonde vão? Quando volta? Como sabe? Por que não foi?

4. Locuções adverbiais: em cima, por trás, de perto, de fora, em frente, à direita, à esquerda, ao lado, em breve, de manhã, de tarde, à noite, de vez em quando, às vezes, às pressas, às direitas, à vontade, à toa, de cor, de repente, pouco a pouco, em vão, às cegas, às mil maravilhas, com certeza, etc.

EXERCÍCIOS

243. Sublinhe com um traço os advérbios:

- 1) Hoje trabalhei mais do que ontem.
- 2) Agora a condução passa perto; antes passava tão longe!
- 3) Talvez não haja aula amanhã.
- 4) Mauro já lê correntemente.
- 5) Se andas depressa, chegarás muito cansado.

244. Sublinhe as locuções adverbiais:

- 1) De manhã estamos dispostos ao trabalho, à noite, pelo contrário, só desejamos o descanso.
- 2) Às vezes sabíamos nossas lições de cor.
- 3) Nunca devemos agir às cegas.
- 4) Visto de perto, o abismo parece mais profundo e ameaçador.
- 5) Em vão vos esforçais, se Deus não está convosco.

245. Numerar as sentenças de acordo com as circunstâncias expressas pelos advérbios grifados:

- | | |
|------------------------------------|-----------------|
| () Ele agiu bem. | (1) tempo |
| () Talvez não seja preciso. | (2) lugar |
| () Outrora a vida era mais calma. | (3) modo |
| () Vem um carro atrás. | (4) intensidade |
| () Estão pouco satisfeitos ali. | (5) dúvida. |

246. Substitua as locuções adverbiais pelos advérbios correspondentes:

- 1) Com certeza ele não virá.
- 2) Aproximou-se de mansinho.
- 3) Copie as palavras com atenção.
- 4) Em breve estarei de volta.

247. Dos adjetivos abaixo derive advérbios:

rápido	só	cômodo
difícil	cristão	sério
ingênuo	voraz	estúpido

26

A Árvore Caída

MALBA TAHAN

Um engenheiro alemão, quando fazia explorações no interior da Rússia, encontrou um abismo sôbre o qual havia uma ponte muito original. Essa ponte era constituída por um pinheiro gigantesco, que uma tempestade fizera cair sôbre o abismo. Com o decorrer dos séculos, a velha árvore petrificou-se, transformando-se naquele interessante viaduto, que dava passagem aos viajantes.

O pinheiro não fôra inútilmente derrubado pela violência dos ventos; depois de arrojado ao chão, passara a ter existência útil e gloriosa.

Aquêles que neste mundo se sentem feridos pela adversidade, devem ter fé e coragem, pois dias virão, certamente, em que, como o velho pinheiro petrificado, poderão realizar uma grande e nobre missão em benefício de seus semelhantes.

VOCABULÁRIO

Petrificar-se: converter-se em pedra.

Decorrer: passar.

Adversidade: infelicidade, contrariedade, má sorte, desgraça.

Viaduto: ponte.

QUESTIONÁRIO

1) Explique as seguintes expressões:

- a) fazer explorações
- b) petrificar-se
- c) sentir-se ferido pela adversidade
- d) realizar uma grande e nobre missão.

2) Em que consistia a original ponte achada pelo engenheiro alemão?

3) Com o decorrer dos séculos, como ficara o velho pinheiro?

4) Qual era a sua utilidade?

5) O velho pinheiro derrubado pela violência dos ventos simboliza que pessoas?

6) Por que essas pessoas devem ter fé e coragem?

Interpretação:

Faça a interpretação oral do trecho acima.

EXERCÍCIOS

248. Encontre no texto os sinônimos das seguintes palavras:

enorme, lançado, desgraça, proveito.

249. Dê a pessoa, o tempo e o modo dos seguintes verbos do texto:

fizera: devem:

dava: virão:

250. Passe para a voz ativa:

1) O pinheiro fôra derrubado pela violência dos ventos.

2) Será feita por eles uma grande obra.

251. Faça a análise léxica (ou morfológica) das palavras grifadas:

Essa ponte era constituída por um pinheiro gigantesco, que uma tempestade fizera cair sôbre o abismo.

252. Redação:

O Dia da Árvore

GRAMÁTICA

Preposição

1. **Preposição** é uma palavra invariável que liga duas outras palavras e exprime lugar, tempo, modo, posse, matéria, companhia, meio, etc. Exemplos:

Moro **em** Santos. (A preposição *em* liga duas palavras e exprime lugar)

Casa **de** pedra. (A preposição *de* liga duas palavras e exprime matéria)

2. As preposições dividem-se em

a) **essenciais** (as que são sempre preposições): *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás;*

b) **acidentais** (palavras que nem sempre são preposições): *conforme, consoante, durante, mediante, segundo.*

3. **Locuções prepositivas** (terminam quase sempre pela preposição *de*): *acima de, abaixo de, junto de, à custa de, a fim de, através de, dentro de, em vez de, perto de, antes de, apesar de, atrás de, por causa de, em frente a, para com, etc.*

4. As preposições *a, de, em, per*, unem-se com os artigos e certos pronomes e advérbios, formando combinações ou contrações:

a + a (artigo) = *à*: Fui *à* festa.

a + o (artigo) = *ao*: Irei *ao* colégio.

a + aquê = *àquele*: Fomos *àquele* cinema.

a + aquela = *àquela*: Não fui *àquela* festa.

a + aquilo = *àquilo*: Não ligue *àquilo*.

de + o = *do*

de + a = *da*

de + êste = *dêste*

de + esta = *desta*

de + êle = *dêle*

de + ela = *dela*

de + aquê = *daquele*

de + aquela = *daquela*

de + isto = *disto*

em + o = *no*

em + a = *na*

em + um = *num*

em + uma = *numa*

em + êste = *neste*

em + esta = *nesta*

em + êsse = *nesse*

em + essa = *nessa*

em + aquê = *naquele*

de + isso = *disso*

de + ali = *dali*

de + aqui = *daqui*

em + aquela = *naquela*

per + o = *pelo*

per + a = *pela*

5. A contração da preposição *a* com os artigos *a, as* e com os pronomes *aquê*(s), *aquela*(s), *aquilo*, *a, as*, tem o nome especial de *crase*. (Veja pág. 27.)

EXERCÍCIOS

253. **Sublinhe as preposições (inclusive contrações) que se encontram no trecho 26 (A ÁRVORE CAÍDA).**

254. **Passa um traço sob as locuções prepositivas:**

1) A fim de seres respeitado deves ser respeitoso para com os outros.

2) Dentro de cinco dias estarei novamente junto de meus pais.

3) Antes de chegardes àquele sítio tereis de passar através de uma pequena mata.

4) Por causa de sua pobreza aquê homem sustentava a numerosa família à custa de grandes sacrifícios.

5) Atrás daquele morro fica o rancho do pescador, perto de um lago.

255. **Use o acento da crase onde fôr adequado:**

1) Você vai a praia ou a piscina do clube?

2) Hoje iremos a ilha do Governador e amanhã a Paquetá.

3) As excursões a países vizinhos são agradáveis a mocidade.

4) O trem chegou a estação as 18h.

5) Não vás a rua sem pedir licença a teus pais.

27

A Instrução e a Moral

GASPAR DE FREITAS

São muitos os benefícios da instrução: o homem *instruído*¹ sabe dirigir-se, ganha a vida *mais*² facilmente, torna-se *útil*³ a *si*⁴, à família, à Pátria e à Humanidade, e ocupa na sociedade os postos mais honrosos.

O ignorante, pelo contrário, vive, em geral, com dificuldade, está sujeito a ser enganado a cada passo pelas pessoas sem escrúpulos, acredita em bruxarias, feitiços e *maus*⁵ espíritos, deixando-se explorar pelos charlatães, que se aproveitam das suas *superstições*⁶ para lhe *extorquirem*⁷ o dinheiro.

Mas, além da instrução, é preciso ter também educação moral.

Ter educação moral é possuir um *caráter*⁸ *firme*⁹, espírito de justiça, bons sentimentos e bons costumes.

O indivíduo instruído mas sem formação moral, é mais perigoso que o ignorante, porque se aproveita da sua instrução para *prejudicar*¹⁰ o próximo.

VOCABULÁRIO

Sem escrúpulos: sem consciência.
Charlatão: mentiroso, explorador, impostor.

Superstição: crença vã, credice.

Extorquir: tirar à força, roubar.

QUESTIONÁRIO

- 1) Você saberia dizer alguns benefícios da instrução?
- 2) Você saberia citar o nome de um cidadão que foi útil à humanidade?
- 3) Que desvantagens leva o ignorante em relação ao homem instruído?
- 4) Que entende você por
 pessoa sem escrúpulos?
 charlatão?
 superstição?
 extorquir o dinheiro?
- 5) Cite um exemplo de superstição.
- 6) Que é preciso ter além da instrução?
- 7) Que é ter educação moral?
- 8) Por que o indivíduo instruído mas sem formação moral é mais perigoso que o ignorante?

Interpretação:

Interprete oralmente o trecho acima, destacando os benefícios da instrução e a importância da educação moral.

EXERCÍCIOS

256. Das palavras numeradas do texto dê o que se pede:

- 1) Classifique o encontro vocálico.
- 2) Dê a classe.
- 3) Substantivo correspondente.
- 4) Análise morfológica.
- 5) Superlativo absoluto sintético.
- 6) Adjetivo derivado.
- 7) Pessoa, tempo e modo.
- 8) Plural.
- 9) Sinônimo.
- 10) Antônimo.

257. Redação:

Escreva uma carta a sua avó, dando-lhe notícias acerca da escola que você frequenta.

GRAMÁTICA

Conjunção

1. **Conjunção** é uma palavra invariável que liga duas orações.

Exemplos:

Falei a meu tio e ele me atendeu.

Paulo fica triste quando seu time perde.

2. As conjunções dividem-se em *coordenativas* e *subordinativas*.

- a) **Principais conjunções coordenativas**: *e, nem, mas, porém, todavia, contudo, ou, ora, pois, portanto, logo*.
- b) **Principais conjunções subordinativas**: *que, porque, se, como, enquanto, quando, embora, logo que, a fim de que, ainda que, contanto que, à medida que, para que, etc.*

EXERCÍCIOS

258. *Sublinhe as conjunções coordenativas*:

- 1) A montanha era alta mas nós a escalamos.
- 2) Laurita está doente ou esqueceu-se da festa.
- 3) Vou até o jardim e vejo as primeiras rosas desabrocharem.
- 4) Você está doente, portanto não pode ir.
- 5) Eu estava bem perto dele, contudo não o reconheci.
- 6) Não me vingou nem lhe desejei nenhum mal.

259. *Sublinhe as conjunções subordinativas:*

- 1) Não fui ao cinema porque chovia torrencialmente.
- 2) Os olhinhos dela brilhavam quando lhe prometiam algum brinquedo.
- 3) Espero que você não se esquecerá de meus conselhos.
- 4) Não sabemos se ele já voltou da Europa.
- 5) Assisti às aulas, embora estivesse doente.
- 6) Faça como eu lhe mandei.
- 7) Fernando falava baixinho para que nós não o ouvíssemos.
- 8) Voltei para casa logo que terminou a festa.

260. *Dizer se a palavra que é pronome relativo ou conjunção:*

- 1) Pensei que fôsse mentira.
- 2) Veja os presentes que eu ganhei.
- 3) Dos colegas que convidamos só vieram três.
- 4) Peço que não faltas à reunião.
- 5) Desejo que sejam felizes.

28

A Nossa Língua

JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Meus amigos, venho de longe, da minha vila à margem do Paraíba, para visitar-vos. É bem provável que não nos tornemos a ver...

Fui mestre de vosso mestre e quero, a seu lado, repetir-vos palavras que muitas vezes lhe disse, quando ele tinha assim a vossa idade. Não era uma lição, era uma súplica, a mesma que vos dirijo agora com igual esperança: estudai a nossa língua, estudai-a com ardor, com entusiasmo, que tanto mais a amareis, quanto melhor a conhecerdes, tão doces e surpreendentes são os seus segredos!

Notai bem isto: entre tôdas as coisas que sabemos, a nossa língua é a que devemos saber melhor, porque ela é a nossa tradição e o melhor elemento da nossa raça e da nossa nacionalidade.

QUESTIONÁRIO

- 1) O personagem que fala é a autora do texto ou um velho mestre?
- 2) Que conselho dá ele aos meninos?
- 3) Ele fala com ardor e convicção ou sem entusiasmo?
- 4) Como devemos estudar a nossa língua?
- 5) Por que devemos saber bem a nossa língua?
- 6) A leitura dos bons livros é necessária para aprender a língua?
- 7) Cite coisas que formam a nossa tradição.

Interpretação:

Faça a interpretação oral do trecho acima.

EXERCÍCIOS

261. *Responda ao que se pede:*

- 1) Dê um sinônimo das palavras *súplica* e *surpreendentes*.
- 2) Passe para a 2.^a pessoa do singular:
Estudai a vossa língua com entusiasmo.
- 3) Substitua a expressão *grifada* pelo advérbio correspondente:
Estudai-a com ardor.
- 4) Faça a análise morfológica das palavras desta frase:
Notai bem isto.
- 5) Dê o superlativo absoluto sintético do adjetivo *doce*.
- 6) Dizer o grau do adjetivo:
A língua é o melhor elemento da nossa raça.
- 7) Encontre no texto e escreva ao lado:
 - a) Dois advérbios:
 - b) Dois pronomes possessivos:
 - c) Duas preposições:
 - d) Três conjunções:

262. *Redação:*

Uma boa surpresa

GRAMÁTICA

Interjeição

1. Interjeição é uma palavra invariável que exprime uma emoção súbita.

2. As interjeições podem exprimir:

aviso: *cuidado! atenção! calma!*

dor: *ai! ui!*

admiração: *oh! ah! puxa!*

aversão ou desagrado: *arre! irra! fora! chi! não!*

animação: *eia! sus! coragem! avante! upa!*

aprovação: *bravo! apoiado! ótimo! bis! isso!*

alegria: *oh! ah! viva! eh!*

apêlo: *ó, alô! psiu! olá!*

desejo: *oxalá! tomara!*

silêncio: *psiu! pst! silêncio! caluda!*

saudação: *salve! ave! olá! adeus! bom dia!*

mêdo: *ui! uh!*

surpresa: *ih! caramba!*

3. *Locução interjetiva* é uma expressão que vale por uma interjeição: *Meu Deus! Muito bem! Ora bolas! Alto lá! Ó de casa! Qual o quê! Pois sim!*

EXERCÍCIOS

263. *Passa um traço sob as interjeições e dois sob as locuções interjetivas:*

1) Viva! meu bilhete foi premiado!

2) Oxalá não te enganes!

3) Alto lá! Isto eu não admito!

4) Cuidado! Não se arrisque assim sem necessidade!

5) Qual o quê! Você está é mentindo.

6) Oh! Que lindo presente!

7) Ó Celestino, mais açúcar na voz, sim?

8) Arre! como és teimosa!

9) Muito bem! Mas você não disse uma coisa.

10) E o cavaleiro, desembainhando a espada, gritou: Avante!

264. *Organize sentenças com as interjeições oh!, ó, adeus!*

Nossa Pátria

ROCHA POMBO

Pátria! — terra de nossos pais, onde viveram nossos avós¹, onde temos tôdas as recordações da nossa vida e da nossa família, onde tudo nos fala à alma — *campos*² e mares, florestas e montanhas — e onde parece que até as estrêlas e os próprios ares nos *alegram*³ mais do que os *outros*⁴ céus.

É por isso⁵ mesmo que amamos a nossa Pátria mais que as outras pátrias.

*Nela*⁶ estamos *confiantes*⁷ como o marujo na enseada conhecida, longe do mar alto e *livre*⁸ das tormentas. Ela é para nós como a nossa própria Mãe; pois nos *abre*⁹ o seu seio e nos protege, como se *fôsse*¹⁰ uma continuação dos nossos lares.

VOCABULÁRIO

Avós: antepassados.

Confiante: que confia, seguro.

Marujo: marinheiro, navegante.

Enseada: baía, pôrto, angra, abrigo.

Tormenta: tempestade, procela, temporal.

Continuação: prolongamento, prosseguimento.

QUESTIONÁRIO

- 1) Por que amamos a nossa Pátria mais do que as outras pátrias?
- 2) Que recordações nos prendem à nossa Pátria?
- 3) Que elementos físicos tornam encantadora a nossa Pátria?
- 4) Por que dentro da Pátria nos sentimos seguros?
- 5) Encontre no texto palavras que despertaram em você doces sentimentos.
- 6) Encontre no texto e escreva no caderno duas belas comparações.

Interpretação:

Interprete oralmente o trecho acima.

EXERCÍCIOS

265. Das palavras numeradas do texto dê o que se pede:

1) Sinônimo. 2) Adjetivo derivado. 3) Antônimo. 4) Classe da palavra. 5) Análise morfológica. 6) As duas palavras que deram origem à contração. 7) Substantivo correspondente. 8) Advérbio derivado. 9) Imperativo, 2.^a pessoa do plural. 10) Pessoa, tempo e modo.

266. Redação:

Festa de aniversário

GRAMÁTICA

Noções elementares de análise sintática

I) Oração. Sujeito. Predicado

1. **Oração** é a expressão de um pensamento. Exemplos:

As árvores são as amigas do homem.

Ontem saí com meu pai.

2. Normalmente são dois os elementos de uma oração: *sujeito e predicado*.

Sujeito é o ser que é ou faz alguma coisa.

Predicado é o que se afirma do sujeito.

Exemplos:

Sujeito	Predicado
Deus	existe.
As flôres	são belas.
O vento	balançava as árvores.

3. Às vezes o sujeito está oculto, como no seguinte exemplo:

Andei de barco. (Sujeito: *eu*)

4. O sujeito é formado pelos substantivos ou pronomes, e pode vir acompanhado de outras palavras que o modificam:

João trouxe a bola.

Êle estava cansado.

Os animais selvagens vivem no mato.

5. O predicado é constituído principalmente pelo verbo, o qual pode estar acompanhado de um complemento. Exemplos:

A rosa *desabrochou*.

O ceguinho *atravessou a rua*.

II) Período

6. O *período*, ou *frase*, pode ser simples ou composto.

Período simples é o que consta de uma só oração. Exemplos:

O mar está agitado.

As crianças brincam no parque.

Período composto é o que é constituído de duas ou mais orações:

[Júlio me convidou] [mas eu não aceitei o convite]

[O menino estudou] [e passou de ano] [porque era brioso.]

Obs. — Cada oração tem um só verbo. Portanto, para saber quantas orações há num período basta contar os verbos.

III) Classificação dos verbos

7. Quanto ao complemento os verbos se classificam em:

1) **intransitivos** — são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo:

As aves cantam. A criança chorava. As plantas cresceram.

2) **transitivos diretos** — são os que pedem um complemento, chamado objeto direto:

Comprei uma bicicleta. O jardineiro rega as flôres.

3) **transitivos indiretos** — são os que exigem um objeto indireto:

O bom filho obedece aos pais.

Êle gosta de doces.

Preciso de teu auxílio.

4) **de ligação** — são os que ligam ao sujeito palavras que o completam. Os verbos *ser* e *estar* são os dois principais verbos de ligação:

A alma é imortal. As ruas estavam enfeitadas.

IV) Objeto direto. Objeto indireto

8. Os complementos do verbo são principalmente:

- 1) O **objeto direto** — que completa os verbos transitivos diretos:
Deus criou *o mundo*. O caçador matou *a anta*.
- 2) O **objeto indireto** — que completa os verbos transitivos indiretos:
Obedeça *a seus pais*. Os homens gostam *do descanso*.
Assisti *a um belo filme*.

Obs. — O objeto indireto prende-se ao verbo com o auxílio de uma preposição.

V) Predicativo

9. **Predicativo** é a palavra ou expressão que vem ligada ao sujeito por meio dos verbos de ligação:

O cão é *fiel*. A água está *fresca*.

VI) Adjuntos

10. Os adjuntos são dois:

1) **Adjunto adnominal**: é a função própria dos artigos, adjetivos, dos possessivos, demonstrativos, indefinidos e numerais. Exemplos:

A laranjeira tem *flôres brancas*.
Aquê *le* rapaz tem *minha* bola.
Tenho *dois* canários e *vários* periquitos.

2) **Adjunto adverbial**: é a função própria dos advérbios e expressões adverbiais:

Papai saiu *cedo*.
Você trabalhou *bem*.
O navio aportou *em Santos*.

EXERCÍCIOS

267. *Sublinhe os sujeitos das seguintes orações:*

- 1) A vida é bela.
- 2) As aves cantam na floresta.
- 3) Eu já tenho os meus planos de férias.
- 4) Os parques infantis têm muitas diversões.
- 5) As abelhas e as formigas são diligentes.
- 6) Nos campos crescem lindas flôres.
- 7) Nós não destruímos os ninhos das aves.

268. *Passe um traço sob os predicados:*

- 1) As frutas amadurecem.
- 2) O soldado defende a pátria.
- 3) Nossas praias são belas.
- 4) Nós assistiremos à festa.
- 5) Chegaram aqui dois homens.

269. *Complete as orações abaixo com sujeitos adequados:*

- 1) brilham no céu.
- 2) dirige o carro.
- 3) é um vício.
- 4) és meu amigo.

270. *Reconhecer as orações dos seguintes períodos:*

- 1) O balãozinho vermelho subia e as crianças batiam palmas.
- 2) O pastorzinho procurou a vaca Morena no pasto, mas não a encontrou, e voltou para casa muito triste, porque tinham roubado a sua vaquinha.

271. *Sublinhe os objetos diretos:*

- 1) O professor ensina a lição.
- 2) As abelhas fabricam o mel.
- 3) Meu pai comprou a bicicleta naquela loja.
- 4) Nas praias encontramos lindas conchas.
- 5) O lenhador derrubou a árvore com o machado.

272. *Sublinhe os objetos indiretos:*

- 1) Obedeça ao mestre.
- 2) Gosto de música.
- 3) Você assistiu à missa?
- 4) Perdoemos aos nossos inimigos.
- 5) Preciso de um atlas.

273. *Sublinhe com um traço os predicativos:*

- 1) Esta lição é fácil.
- 2) A relva estava molhada.
- 3) A Terra é um planeta.
- 4) A vitória foi difícil.
- 5) Os móveis eram novos.

274. *Sublinhe os adjuntos adnominais:*

- 1) O pintinho cego conhecia a minha voz.
- 2) Nosso jardim tem muitas flôres.
- 3) Êste menino tem duas bolas.
- 4) No circo vi dois grandes elefantes.

275. *Sublinhe os adjuntos adverbiais:*

- 1) Hoje acordamos cedo.
- 2) Aqui vive-se bem.
- 3) Agora êle está muito feliz.
- 4) Não andes mal vestido.
- 5) À mesa come-se devagar.
- 6) À noite voltamos alegremente para casa.

276. *Distribua os termos da seguinte oração:*

Hoje nossa professora explicará a lição.

Sujeito:	Objeto direto:
Predicado:	Adjunto adverbial:
Verbo:	Adjuntos adnominais:

Leituras suplementares

1 — UMA TARDE DE MAIO

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

A tarde era magnífica.

O sol, já desde muito escondido, tinha ainda pelo céu um desmaimento de luz frouxa e indecisa, um crepúsculo pálido e suave.

O mar sussurrejava, rendando de branco a orla das ondas pequeninas e baixas.

À porta dos jardins, grupos de môças conversavam. Via-se distante a casaria branca de Niterói.

Na curva harmoniosa e larga da baía, grandes navios garbosos molhavam no ar calmo os aventureiros mastros, saudosos talvez de outras tardes distantes, de outros longínquos crepúsculos.

A entrada da barra, aberta lá ao longe como uma porta escancarada, era uma evocação dolente da tristeza das partidas. . .

Tudo, enfim, naquela hora de infinita mansidão assumia um tom doce e meigo, uma brandura anêmica de convalescença. . .

(*Contos Escolhidos*, p. 162, Garnier, Rio 1907).

VOCABULÁRIO

Indeciso: duvidoso, hesitante, incerto.

Crepúsculo: a luz frouxa que precede o nascer do Sol e persiste algum tempo depois de êle se pôr.

Sussurrejar: sussurrar, murmurejar, marulhar.

Rendar: guarnecer de renda.

Orla: beira, borda, margem.

Garboso: que tem garbo, elegante, imponente, bizarro.

Aventureiro: que vive de aventuras, ariscado, ousado, temerário.

Evocação: ato de evocar (= trazer à lembrança ou à imaginação), lembrança.

Dolente: magoado, triste, choroso.

Assumir: tomar sôbre si, revestir.

Anêmico: que sofre de anemia, fraco.

JORGE AMADO

Tonho estava com treze anos e, mal ouvira o grito de Jerônimo, abandonara a companhia de Noca, a irmãzinha de sete anos. Correria para o curral, ia ajudar o avô a tirar leite. Ficava segurando o bezerrinho pela corda para que ele não se aproximasse demasiado das têtas da vaca. Depois chegaria a vez da cabra; Noca e Ernesto — o menorzinho — tomavam dêsse leite. Jucundina afirmava que nada melhor que leite de cabra para criar menino. Tonho gostava daquele trabalho, a vaca era a própria mansidão e por vêzes ele a cavalgava, apesar dos ralhos do avô. Brincava também com o bezerrinho, imitava seus mugidos, bulia com o jumento, única das criações que tinha nome, pois se chamava Jeremias e, ao ouvir chamar-se assim, logo vinha no seu passo demorado.

Com a chuva, poças de água suja enchiam a estrada, e Tonho pisava em cada uma delas, diversão melhor não podia haver. Espiava para trás, Noca era uma tôla que ficava na porta da casa em companhia da gata amarela, a Marisca. Não sabia o bom que era o trabalho no curral, tirar leite, bulir com Jeremias.

Noca estava com mêdo. Segurava a gata contra o peito magro e sujo. Tonho lhe dissera que naquela noite, que era a da festa de Ataliba, êles iam ficar sòzinhos em casa, os dois e mais o pequenininho, e que o bicho viria com certeza e comeria Noca.

— Come tu também. . .

— M'iscondo. . .

E saiu rindo pros lados do curral.

Noca se aperta contra Marisca, sua gata, sua amiga, sua boneca, sua única ternura na casa pobre. Seus olhos amedrontados fitam com amor a gatinha amarela e remelenta. Marisca mia ao apêrto da menina e Noca conversa com ela:

— Tu fica comigo. . . Se bicho vier, nós bota êle pra fora. . .

Junto de Marisca ela não tem mêdo. Marisca é valente, dá nas galinhas, rosna para o cachorro de tio João Pedro, quando êle vem de visita, pula na cêrca, até já caçou umas preás pelo campo. E um dia, Marisca matou uma cobra bem na frente da casa, cobra pequena mas venenosa, e naquela noite Jucundina deu-lhe um pires de leite.

Marisca é valente. Junto dela Noca não tem mêdo, não se importa de ficar sòzinha. Malvadeza dos outros irem para a festa, deixarem ela e os irmãos, os três sòzinhos, quando existe o bicho que pega meninos,

que os leva ninguém sabe para onde. Noca se encolhe ante a recordação, aperta mais a gata contra o peito. Marisca, incomodada com a pressão das mãos da criança, estira-se, solta-se, pula para o chão. Mia longamente para as sombras do crepúsculo e fica logo atenta à voz de Zefa, que chega da cozinha nas suas imprecações. O dorso da gata se alteia como se ela visse um inimigo. Mas a pequena e suja mão de Noca a acaricia e ela se agacha para melhor receber o carinho, anda sob a mão da menina e rosna baixinho, docemente. Volta a saltar para o colo de Noca.

A noite vem chegando trazida pelas sombras, e Noca descobre súbitamente, no alto dos céus, a figura do bicho. Seu corpinho raquítico treme sob o vestido de burgariana. E só em Marisca encontra consôlo e coragem, alegria e ternura.

Nunca tivera uma boneca, nem mesmo uma dessas bruxas de pano que vendem na feira. Nunca tivera um brinquedo, nem mesmo um dêsses de madeira que os amadores fabricam. Nunca ouvira música nem assistira aos teatros de títeres, nada tivera além de Marisca. Resume para ela a boneca que viu na mão da filha de Artur, o automóvel de flandres que tanto encantara a ela e a Tonho na casa-grande, resume o mundo inteiro, as personagens das histórias que por vêzes Jucundina contava, nada mais ela tem além da sua gata.

Vai ficar sòzinha essa noite com os irmãos pequenos, e Tonho disse que o bicho virá. Se Agostinho estivesse ali, Noca lhe perguntaria se era verdade. Agostinho tem uma garrucha, podia dar um tiro no bicho. Êle vem numa nuvem, bufando de raiva, êle come menino.

A gata salta do colo de Noca atrás de um besouro que apareceu com o crepúsculo. A pata se agita no ar, mas o besouro é mais rápido, engana Marisca. E mia zangada, o besouro está pousado na parede, fora do alcance do pulo da gata. Noca vai de mansinho, tapa o besouro com a mão, derruba-o no terreiro, Marisca salta, Noca bate palmas com as mãos, mãos magras e sujas, bôca suja também, mas que riso mais doce!

(*Seara Vermelha*, 5.^a edição, pp. 28-30, Livraria Martins Editora, São Paulo, 1960).

3 — A NEGRINHA DO MORRO

GUSTAVO BARROSO

Eu vinha da missa naquele domingo de sol e alegria rueira. À minha frente caminhava um casal elegante com uma filhinha de seus dez a doze anos. Eu via e analisava os três pelas costas.

O homem era alto, espadaúdo, calvo e grisalho. Sem chapéu, vestia um terno cinza-escuro, bem talhado e discreto. Sapatos amarelos de solas duplas e saltos de borracha. Aparentava, no máximo, quarenta anos.

A mulher era loura e de estatura regular. Linhas comuns. Não devia ser nem bonita nem feia. Os cabelos cortados e o vestido côr de pinhão. Sapatos elegantíssimos e meias esplêndidas. Sentia-se nela a burguesa abastada e com certa distinção. Ou tinha trinta ou trinta e cinco anos.

A menina era morena e magra. Muito crescida para a idade. Segurava-se ou quase se pendurava das mãos dos pais. Decerto, filha única. Tôda de branco, com um cinto côr-de-rosa. Sapatos, meias, vestido, cinto, tudo do bom, do melhor, do mais caro.

Enquanto eu fazia essas observações, o casal chegava à esquina da rua onde moro, a qual corre ao pé de um morro, onde há uma favela ignóbil.

A gritaria de um grupo de moleques com caixas de engraxates me distraiu a atenção prêsa até ali ao exame do grupo familiar que caminhava alguns passos adiante de mim. E foi então que deparei com uma quarta ou quinta figura, se eu me contar como participante do grupo.

Era uma mulatinha quase negra, de seus nove a dez anos, descalça e esfarrapada. As pernas cobertas por uma crosta cinzenta de poeira das ruas. Saiota curta, esfiapada. Blusinha desabotoada, remendada, cerzida. Tudo imundo.

A negrinha não tinha um olhar para o casal, os transeuntes, os veículos, a rua. Tôda a sua atenção se concentrava na menina branca e bem vestida. Subia dos sapatos impolutos aos cabelos lisos e bem penteados.

Tanto quanto eu podia observar, não sentia na negrinha o menor sinal de ódio ou inveja.

Pai, mãe e filha entraram o portão do jardim de um palacete da minha rua. A negrinha ficou parada no meio-fio, absorta a olhar a menina branca e sua linda casa.

Eu contemplava a cena, filosofando sôbre as inexplicáveis diferenças dêste mundo, no qual nem duas pessoas, nem duas coisas são iguais e têm o mesmo destino.

Um amigo e vizinho que também observava aquilo, passou por mim, pegou-me do braço e levou-me rumo de casa, dizendo:

— Sabemos nós o que o destino, com suas contradições e caprichos, reserva à menina bem vestida e amimada, e à mísera negrinha do morro? ... Quem sabe se esta não será um dia felicíssima e aquela tão desgraçada que até as pedras se comovam?

Interrompi o amigo:

— Queres dizer que não devemos desperdiçar a nossa piedade diante de aparências?

— Isso mesmo, concluiu êle, despedindo-se com um apêrto de mão. Isso mesmo. Só o futuro, nessas coisas, tem a palavra. O futuro, que é o grande mistério, o grande e perigoso mágico da vida. Adeus!

Eu fiquei pensando na lição recebida.

(Do livro de contos *Cinza do Tempo*, pp. 74-77, Editora A Noite, Rio, s.d.)

4 — PASSEIO NA FLORESTA

CECÍLIA MEIRELES

A princípio, as crianças querem apenas passear na floresta.

A floresta é o horizonte, o mais além, o mistério das árvores desconhecidas e dos animais fabulosos.

Fatigadas da monotonia das cidades de cimento, ferro e vidro, as crianças imaginam a floresta como um sítio sobrenatural, com árvores que abrem os olhos, falam, sorriem, oferecem flôres, borboletas, bagos de mel, coquinhos amarelos.

São crianças precocemente desencantadas do que existe: não se importam com o cãozinho tão alegre, com o burro que ali está debaixo da figueira, desgostoso e incompreendido. Passam pelo canário-da-terra sem qualquer emoção. Não se detêm a olhar para a vaca malhada nem para a cabrinha carregada de leite. Querem outra coisa. O inesperado, o extraordinário, a aventura. Querem a floresta que sobe pela montanha, querem o mistério, com suas pródigas seduções.

Depois dos mulungus de chamas vermelhas, depois dos cavalos que sacodem o orvalho das crinas, e mais além das cercas de bambu, quando se acabam as pobres cabanas, e o córrego é um fio d'água lavando pedrinhas, quando a presença humana vai sendo cada vez mais rara — nesse lugar as crianças começam a sentir-se felizes: está próxima a floresta.

E vai ser muito mais belo, agora.

Vamos, enfim, passear na floresta: no reino da infância, que tem outra linguagem e outro silêncio. Na ponta dos ramos, as folhinhas novas abrem pequenas mãos e acenam. Deve ser êste o caminho do mundo impossível, a habitação dêsse povo lendário cuja história as crianças conhecem com todos os pormenores: o anão, a fada, o saci-pererê.

Quando as crianças dizem que vão passear na floresta, elas estão vivendo a sua realidade, que os adultos já esqueceram. Esperam encontrar caçadores sôbre-humanos, tesouros escondidos debaixo de pedras, escadas subterrâneas. As crianças querem dar suas provas de heroísmo e destemor.

A floresta sussurra, envia seus perfumes, sua sombra, os rumôres dos pássaros que voam e das fôlhas que caem. E as crianças vão caminhando para êsse calmo, êsse manso regaço maternal. A agressiva cidade vai perdendo o contôrno e o significado.

É quando o pássaro-feiticeiro solta um assovio, de repente, e faz escurecer. As crianças já tinham mergulhado na floresta. Começavam a avistar os frutos de mel e a flor que sorri.

E agora perdem-se no escuro, e suas vozes estão aqui, além, sem que elas mesmas entendam como podem falar assim longe.

A floresta é um sonho enorme, em redor das crianças. É um oceano de sombra. E aquelas flôres, e aquêles animais fabulosos, e os caçadores e os coquinhos amarelos, nada disso se avista mais. A floresta é apenas escuridão.

(Do livro de crônicas *Escolha o Seu Sonho*, 2.ª edição, pp. 16-17, Distribuidora Record, Rio, 1966).

5 — NÃO É DOCE MORRER NO MAR

ODORICO TAVARES

Se a manhã está bonita, não precisa o visitante afastar-se da cidade para assistir a um belo espetáculo: a ida e a vinda dos saveiros, das jangadas, das canoas, através da baía de Todos os Santos. São às centenas, com suas velas brancas, batidas de luz e de vento, deslizando serenamente sôbre um mar profundo e azul.

Da amurada da Praça Municipal, da Praça Castro Alves, da Sé, da Ladeira da Montanha, da Ladeira da Barra, admira-se a cena. O espectador domina o panorama, vê surgir de todos os lados as pequenas embarcações: da Barra, de Itaparica, dos lados de São Roque, do Montesserrate.

Ninguém esquece momento de tanta poesia, que não se verifica em nenhuma outra cidade brasileira.

Muitas destas embarcações são de carga, são de mercadorias do Recôncavo, que vêm para a Capital, para voltarem à tarde. Descarregam na Rampa do Mercado ou na feira de Água de Meninos. Ali arriam suas velas, ali descansam, enquanto os seus tripulantes ficam na faina de receber e entregar os gêneros que trazem e que levam.

Mas outras são de pesca; dirigem-se para os pontos preferidos dentro da própria baía, ou para as costas do mar batido. E se há interêsse de conhecer outros saveiros, outras jangadas, outras canoas, que se dediquem exclusivamente à pesca, que se vá de automóvel pela Barra, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Chega Negro, Armação, Itapoã. Aí está a zona de maior influência da pesca da cidade do Salvador. Aí nascem, vivem e morrem os pescadores baianos, na sua faina rude, tantas vêzes glosada em poemas, em romances, em cantigas. Muito se escreveu, e ainda se escreve, sôbre a vida dêstes bravos baianos que enfrentam o mar, o mar belo e terrível, todos os dias, em troca dos minguados cruzeiros que garantem a sua existência.

“É doce morrer no mar”, já cantou Caymmi. A canção é bela e nos enche a alma de muita poesia, mas para o pescador não é doce nem morrer nem viver no mar. O mar é sua razão de ser, a sua vida envolve-se tôda ela na luta, na terrível luta pela sua sobrevivência.

(Bahia, *Imagens da Terra e do Povo*, 3.ª edição, pp. 89-91, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1961.)

6 — A FUGA DO GARIMPEIRO

JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS

Atirado novamente à vida de garimpeiro, José Basílio minerou por tôda parte, seguido de uma pequena tropa de seis a dez companheiros.

Sempre perseguido pelas fôrças da Extração, resistiu-lhes por espaço de quatro anos. Em 1784, depois de uma forte refrega no Córrego do Guinda com uma tropa de dragões, sentindo-se gravemente ferido, retirou-se para um sítio, no Ribeirão da Areia: aí foi prêso por uma patrulha que guardava o Rio Pinheiro. Era Intendente o Dr. José Antônio Freire de Andrade.

Instaurou-se o seu processo; foi condenado a trabalhar, por dez anos, como galé, nos serviços da Extração.

José Basílio, cumprindo a sentença a que fôra condenado, trabalhava com outros galés no serviço da Passagem, no Jequitinhonha. Os galés, durante o dia, trabalhavam soltos, debaixo da vigilância de uma forte guarda. À noite, dormiam dois a dois, presos e jungidos com uma corrente de ferro fechada ao pescoço por uma grossa argola. Como não havia calcêtas, ficavam peados com correias.

De todos os galés José Basílio era guardado com maior vigilância, por se conhecer o seu espírito ardiloso e já ter feito tentativas de evasão.

Deram-lhe por companheiro um certo João Bago, condenado como contrabandista. Dormiam presos na mesma corrente.

Apesar de toda a vigilância dos guardas, José Basílio conseguira corresponder-se com pessoas do Tijuco, onde tinha protetores: eram seus antigos fregueses de diamantes, que agora sentiam sua falta.

Um dia José Basílio recebeu um embrulho trazido do Tijuco por um escravo, que à noite, furtivamente, conseguira entrar no rancho de sua prisão. O embrulho continha uma carta, oito oitavas de ouro, quatro limas, uma verruma e uma faca. Eram instrumentos de evasão, que alguém lhe remetia. Na carta provavelmente se lhe sugeria algum plano. José Basílio, de combinação com seu companheiro de ferros João Bago, esperava uma ocasião azada.

Uma noite, quando dormia toda a tropa, cortaram as peias que lhes ligavam os pés, guardaram as limas e lançaram fogo na rancharia. Poucos momentos depois, o incêndio lavrava com furor no capim ressequido dos ranchos, tocava-se a buzina do alarma, reuniam-se os guardas,feitôres, trabalhadores. Reinava a desordem e a confusão. Era o que esperavam os incendiários.

Enquanto todos se ocupavam em extinguir o incêndio, e cada um tratava de salvar o que possuía, José Basílio e João Bago, que só possuíam a vida, e com razão entendiam que esta de nada valia sem a liberdade, trataram de sua evasão. Lançaram-se no Jequitinhonha, ainda presos, encorrentados pelo pescoço. O rio estava cheio. A ribanceira do lado oposto quebrava-se em altos rochedos talhados a pique; e assim, os dois fugitivos viram-se obrigados a nadar rio abaixo, até encontrarem um ponto em que pudessem abordá-lo com segurança.

(Memórias do Distrito Diamantino, pp. 215-216, 3.ª ed., Edições O Cruzeiro, Rio, 1956).

VOCABULÁRIO

Garimpeiro: o que anda à cata de ouro e pedras preciosas; o que trabalha nas lavras de diamantes, faiscador; nome que se deu outrora ao contrabandista que exercia clandestinamente a mineração dos distritos onde esta era proibida por lei aos particulares, por ser monopólio do Estado.

Mínerar: explorar mina, trabalhar na mineração.

Extração: órgão do governo encarregado de administrar a extração dos diamantes.

Refrega: batalha, luta.

Dragão: soldado de cavalaria que manobrava também a pé.

Intendente: diretor ou administrador; outrora era o diretor da *Intendência dos Diamantes*, órgão criado pela Metrópole para fiscalizar a extração de ouro e diamantes e coibir o contrabando.

Instaurar: estabelecer.

Jequitinhonha: rio que nasce no interior de Minas e desemboca no Atlântico, passando pelo sul da Bahia.

Galé: condenado a trabalhos forçados.

Jungido: atado, ligado.

Calcêta: grilheta, grande anel de ferro na extremidade de uma corrente, a que se prendiam os condenados a trabalhos forçados.

7 — CAÇULINHA

AMANDO FONTES

Seu curso primário estava prestes a findar; e como tivera sempre boas notas, já tinha assegurado seu ingresso na Escola Normal no próximo ano.

Muito embora não tivesse completado ainda os treze anos, era ela própria, por si mesma, quem orientava a sua vida e os seus estudos. Nas ocasiões aprazadas, requeria a matrícula, pagava as taxas, adquiria os livros necessários.

Preocupava-se tanto com as lições, sobretudo nas épocas de exames, que Sá Josefa não podia se conter e ponderava:

— Larga de tanta livrarada, Caçulinha! Assim, você envelhece antes do tempo.

Porém ela respondia:

— Que nada, mãe! Estudar não mata, nem aleija. Depois, eu preciso mesmo andar ligeiro, pra tirar logo êsse diploma e dar descanso a vocês.

De tratamento meigo e afável, os que a conheciam a estimavam. Mas Caçulinha era, no fundo, reservada. E pôsto que se desse bem com todo o mundo, tinha, na realidade, uma só amiga: Mimososa, a irmã do tipógrafo José Afonso, sua colega e companheira inseparável.

(Os Corumbas, p. 50, Editora José Olympio, Rio, 1961).

8 — A MUDANÇA

DILZA PINHO NILO

Ouçõ o ruído que fazem, além do muro. Nossos vizinhos mudam-se. A voz dos homens que ajudam, impacientes, não se sobrepõe às vozes das crianças, animadas, querendo prestar sua colaboração.

— Mamãe, vou levar isto?

— Não, jogue fora; não presta mais.

— E a minha bonequinha, a Tutu?

— Isso nem é mais boneca, menina.

— Mas eu ainda vou arrumar ela de nôvo, pôr os braços e as pernas.
— O meu carrinho também não tem mais roda, mas eu não vou deixar êle aqui. . .

— Deixem êsses cacarecos, crianças teimosas; não vamos levar nada disso!

Tenho vontade de dar palpite, mas não posso. Êsses cacarecos fazem parte de suas vidas!

A mãe comanda o seu barco e o faz como acha melhor. E o barco está agitado! Estão todos atarefados e mal-humorados. É ruim mudar-se, trocar a vida de lugar, os hábitos formados em cada canto. O filho caçula nasceu ali. Tôdas as vêzes que passarem nesta rua, o dirão a êle, comovidos, e uma procissão de lembranças virá atrás das palavras:

— Meu filho, você nasceu aí, nessa casa.

Um dos garotos sobe ao telhado. Quer ajudar no desprendimento da antena. É o que lhe interessa levar: os seus programas de televisão. Todos se movem numa angústia pressentida. Que deixam atrás de si? Oh! tanto passado, um pedaço de vida sereno, que transcorreu depressa. . .

A casa vai ficando despojada e é como se os interrogasse, ansiosa:

— Vão me deixar?

Acostumada aos murmúrios da infância, aos pèzinhos miúdos que a pisavam docemente, ela tem um leve ar de tristeza na descoloração das paredes desnudas.

Os quadros, um a um, foram retirados. Eram os seus adereços. Sua alma acomodada esperará agora novos moradores. A poltrona num canto, pesada de problemas e meditações. O chão lustroso, que agora já está riscado, ferido.

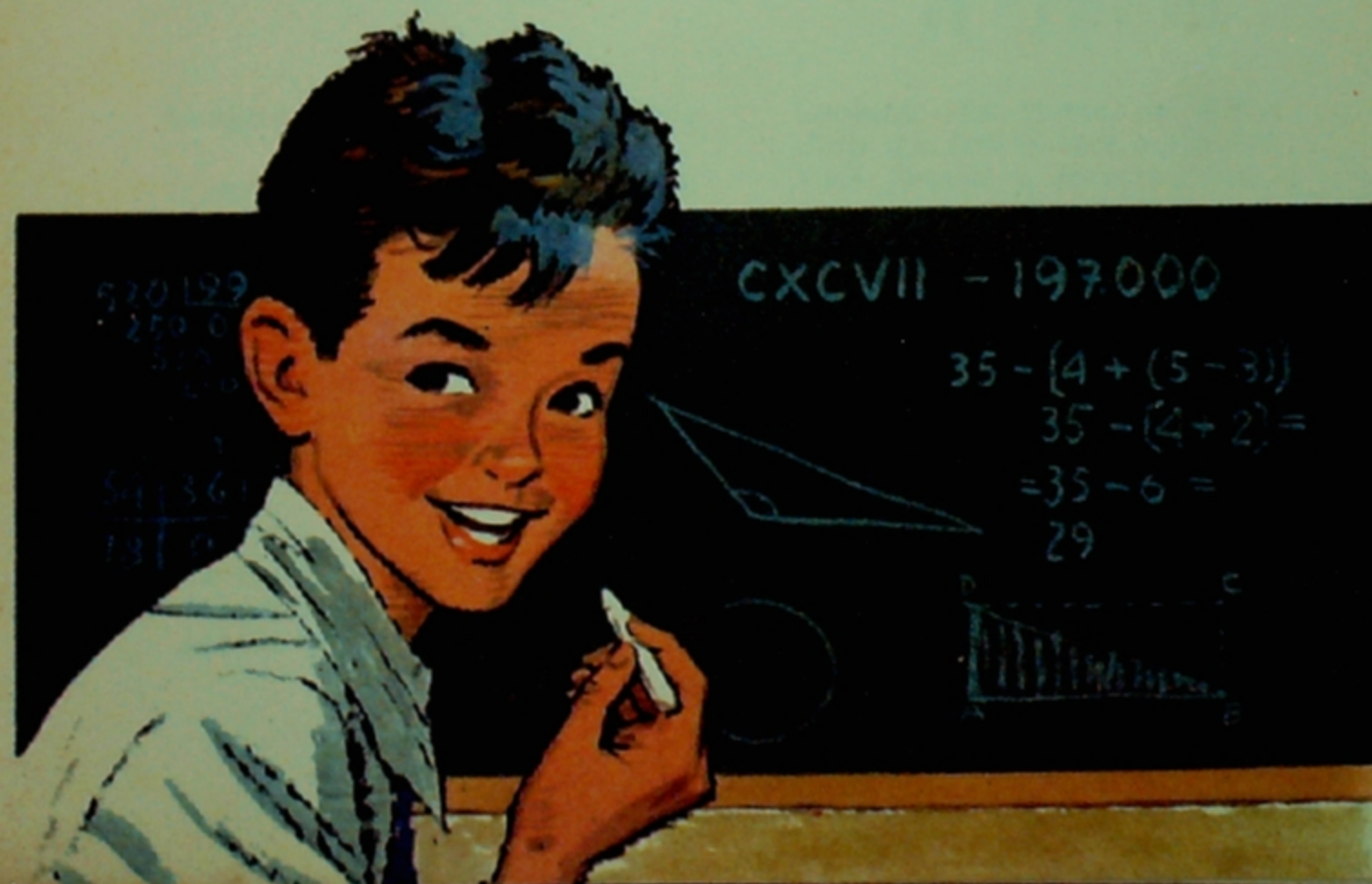
— Aonde irão as crianças?

Não se incomode, casa, elas se abrigarão em outro lugar. Havendo mãe, as crianças estarão sempre abrigadas. . .

(Longa Margarida, pp. 24-25, Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1965).

OSVALDO SANGIORGI

MATEMÁTICA

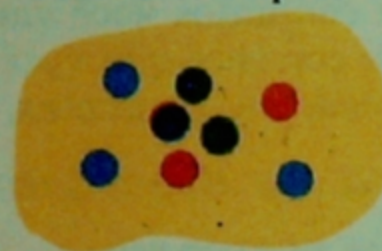


Noções sôbre conjuntos

1. Pensando em conjuntos. . .



A sua família constitui um magnífico exemplo de *conjunto*, onde o papai, a mamãe, você e seu irmãozinho são elementos que *pertencem* ao conjunto. Outros exemplos de *conjuntos*:



Conjunto de bolinhas de minha coleção.

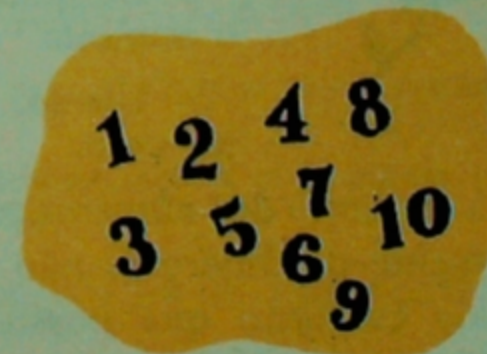
(Lembre-se de que cada bolinha é um elemento que *pertence* ao conjunto)



Conjunto dos alunos de minha classe que têm 10 anos completos. Você *pertence* a êsse conjunto?



Conjunto das vogais de nosso alfabeto. Será que a letra *d* *pertence* a êsse conjunto? Por quê?



Conjunto dos números naturais de 1 até 10.

Preste atenção ao seguinte conjunto que será "desenhado":

1 5
3 7 9

Observe quais os elementos que *pertencem* ao conjunto desenhado e assinale qual das duas respostas você considera correta:

Conjunto dos números ímpares de 1 a 9.

Conjunto dos números pares de 1 a 9.

Responda agora:

8 pertence a esse conjunto? Por quê? *Ele é par.*

7 pertence a esse conjunto? Por quê? *Ele é ímpar.*

Com a informação de que um elemento pertence ou não a um determinado conjunto você passa a *conhecer* o próprio conjunto. Percebeu?

Assim, por exemplo, considerado o conjunto dos dias da semana cujos nomes começam pela letra *s*, responda às perguntas:

- 1.ª) sábado pertence a esse conjunto? Por quê? *porque começa com s.*
- 2.ª) domingo pertence a esse conjunto? Por quê? *com s.*
- 3.ª) sexta-feira pertence a esse conjunto? Por quê? *com s.*
- 4.ª) terça-feira pertence a esse conjunto? Por quê? *com T.*

Um fato muito importante no estudo de conjuntos você vai aprender agora: a fim de evitar exceção na linguagem corrente que você usa para conversar, principalmente para poder *responder* a perguntas, é necessário considerar também

a) CONJUNTOS QUE POSSUEM SÔMENTE UM ELEMENTO

Quer ver? Suponha que num vaso exista sômente uma flor.

De quantos elementos é constituído o conjunto "das flôres" do vaso?

Um só, não é? Pois existe sômente **uma** flor no vaso.

E o conjunto dos números pares que você pode encontrar entre 5 e 7?

Sômente o número 6, não é?

Todo conjunto que possui sômente um elemento é denominado *unitário*.

Dê você alguns exemplos de conjuntos unitários.



6

(b) CONJUNTOS SEM ELEMENTOS, ISTO É, VAZIO DE ELEMENTOS

Quer ver?

Você está no Curso de Admissão. Se alguém lhe perguntasse: qual é o conjunto dos alunos do Curso de Admissão que possuem menos de 8 anos?

Você responderia: conjunto *vazio*, pois todos os alunos do Admissão têm mais de 8 anos de idade.

Outro exemplo: conjunto dos números pares que você pode encontrar entre 4 e 6.

Como não há número par entre 4 e 6, o conjunto pedido é *vazio*.

Arranje você alguns exemplos de conjunto *vazio*.

LEMBRETE AMIGO

Você pode ter conjuntos com *muitos* elementos, *poucos* elementos ou *nenhum* elemento. Os conjuntos com um só elemento chamam-se *unitários*.

O conjunto sem elementos chama-se *vazio*.

2. Representação de um conjunto

Para melhor trabalhar com conjuntos você pode, em vez de desenhá-los, dar *nome* aos seus elementos, escrevendo-os entre chaves e separando-os por vírgula. Exemplos:

1. Conjunto das vogais do alfabeto português: {a, e, i, o, u}

NOTA: Você também poderia escrever: {e, o, a, u, i}, pois as vogais continuam as mesmas.

Portanto, a *ordem* com que os elementos figuram no conjunto pode ser *qualquer*: o conjunto continua o *mesmo*.

2. Conjunto dos dias da semana que começam por *s*: {sábado, segunda-feira, sexta-feira}

3. Conjunto dos números naturais compreendidos entre 2 e 7: {3, 4, 5, 6}

4. Conjunto dos números naturais compreendidos entre 1 e 3: {2} (é um conjunto unitário, pois só há o 2)

5. Conjunto dos dias da semana que começam por r: { }

NOTA: Não há nenhum dia da semana (em língua portuguesa, é claro!) que comece por r; logo, o conjunto é vazio.

6. Conjunto dos números ímpares: {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, ...}

NOTA: As reticências indicam que o conjunto possui infinitos elementos (existem infinitos números ímpares, não é?); logo, o conjunto é infinito.

TESTE DE ATENÇÃO — GRUPO 1

Escreva, nomeando seus elementos entre chaves, os seguintes conjuntos:

1. Conjunto das consoantes do alfabeto português. [B, C, D, F, G, H, J, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z]
 2. Conjunto dos números ímpares compreendidos entre 6 e 8. [7]
 3. Conjunto dos números pares compreendidos entre 6 e 8. (Cuidado!) []
 4. Conjunto de cinco marcas de automóveis fabricados no Brasil. []
 5. Conjunto dos planetas do Sistema Solar. []
 6. Conjunto dos números naturais divisíveis por 4 compreendidos entre 1 e 10. [8]
 7. Conjunto dos dias da semana que começam por t. [Terça-feira]
 8. Conjunto dos números naturais maiores que 30 compreendidos entre 10 e 20. []
 9. Conjunto dos Estados do Brasil banhados pelo Oceano Atlântico. []
 10. Conjunto dos números naturais maiores que 10. [11, 12, 13, 14, 15, ...]
- NOTA AUXILIAR: Não se esqueça de usar as reticências, se o conjunto for infinito...
11. Conjunto dos aviões a jato que existiam antes de Cristo. []
 12. Conjunto dos números que são pares e ímpares ao mesmo tempo. []
 13. Conjunto dos alunos de sua classe (escreva os nomes) com mais de 10 anos. []

PRÁTICAS MODERNAS

Novo símbolo amigo: \in

Você pode traduzir o fato de um determinado elemento *pertencer* a um conjunto usando um símbolo adequado:

\in (lê-se: "pertence")

Exemplos:

1. *a* pertence ao conjunto das vogais: {a, e, i, o, u}
então: $a \in \{a, e, i, o, u\}$

2. 4 pertence ao conjunto: {0, 2, 4, 6, 8}
então: $4 \in \{0, 2, 4, 6, 8\}$

A negação de "pertence" é feita pelo símbolo: \notin , que se lê: "não pertence". Exemplos:

1. 5 não pertence ao conjunto: {0, 2, 4, 6, 8}
então: $5 \notin \{0, 2, 4, 6, 8\}$

2. *b* não pertence ao conjunto das vogais: {a, e, i, o, u}
então: $b \notin \{a, e, i, o, u\}$

EXERCÍCIOS — GRUPO 2

Complete com um dos símbolos: \in (pertence) ou \notin (não pertence):

- 1.º azul \in [amarelo, verde, preto, azul]
- 2.º azul \notin [amarelo, branco, preto, verde]
- 3.º 3 \in [0, 2, 4, 6]
- 4.º 3 \in [1, 2, 3, 4, 5]
- 5.º 12 \in [12]
- 6.º 12 \notin [35]
- 7.º $\square \in$ [Δ , \square , *]
- 8.º $\square \notin$ [Δ , \circ , *]
- 9.º Brasília \in [cidades do Brasil]
- 10.º Brasília \notin [cidades da Argentina]

Conjuntos iguais e Conjuntos desiguais

Observe os conjuntos:

{a, e, i} e {e, i, a}

Apesar de os elementos que figuram nesses conjuntos estarem dispostos em ordem diferente, são sempre os mesmos: a, e, i. Por essa razão os conjuntos são iguais e a notação desse fato envolve o conhecido símbolo =, quando se relacionam ambos os conjuntos.

Exemplos:

$$\{a, e, i\} = \{e, i, a\}$$
$$\{\text{lápis, caneta}\} = \{\text{caneta, lápis}\}$$
$$\{4, 1, 3, 6\} = \{1, 3, 4, 6\}$$

No caso de os conjuntos não possuírem os mesmos elementos, então os conjuntos são *desiguais* ou *diferentes*, e a indicação é feita com o símbolo: \neq . Exemplos:

$$\{4, 1, 3, 6\} \neq \{4, 2, 1, 3, 6\}$$
$$\{\text{lápis, borracha, régua}\} \neq \{\text{giz, caneta, régua}\}$$

EXERCÍCIOS — GRUPO 3

Complete com um dos símbolos: = (igual) ou \neq (diferente):

- 1.º $\{5, 8, 1\} = \{8, 5, 1\}$
- 2.º $\{5, 8, 1\} \neq \{3, 1, 9\}$
- 3.º $\{1, 3\} = \{1, 3\}$
- 4.º $\{2, 4, 6\} \neq \{ \}$
- 5.º $\{\text{verde, amarelo, azul}\} \neq \{\text{verde, amarelo}\}$
- 6.º $\{\text{verde, amarelo, azul}\} = \{\text{azul, amarelo, verde}\}$
- 7.º $\{\text{prêto, branco}\} \neq \{\text{violeta, cinza}\}$
- 8.º $\{a, e, i, o, u\} = \{u, a, e, i, o\}$
- 9.º $\{\text{Antônio, Carlos, José}\} \neq \{\text{Benedito, Mário, José}\}$
- 10.º $\{\text{Amazonas, Nilo, S. Francisco}\} = \{\text{Nilo, S. Francisco, Amazonas}\}$

Conjunto contendo conjuntos

Considere o conjunto de todos os animais do Zoológico:



Tal conjunto *contém* um outro conjunto: o de todos os macacos que estão no Zoológico, não é?

Por isso, dizemos que o conjunto de todos os macacos do Zoológico *está contido* no conjunto de todos os animais do Zoológico ou que é um *subconjunto* do conjunto de todos os animais do Zoológico.

O mesmo ocorre com o conjunto de todos os alunos de minha classe, o qual é um subconjunto do conjunto de todos os alunos de minha Escola:



Considere, agora, um conjunto de números: $\{1, 2, 3, 4, 5\}$

Dêsse conjunto você pode "extrair" uma porção de *subconjuntos*, tais como: $\{1, 2\}$, $\{1, 2, 3\}$, $\{2, 4, 5\}$, $\{1, 3, 4, 5\}$, $\{1\}$, $\{2\}$, $\{5\}$, etc.

Cada um desses *subconjuntos* está *contido* no conjunto $\{1, 2, 3, 4, 5\}$ que, por sua vez, *contém* cada um dos subconjuntos escritos.

EXERCÍCIOS — GRUPO 4

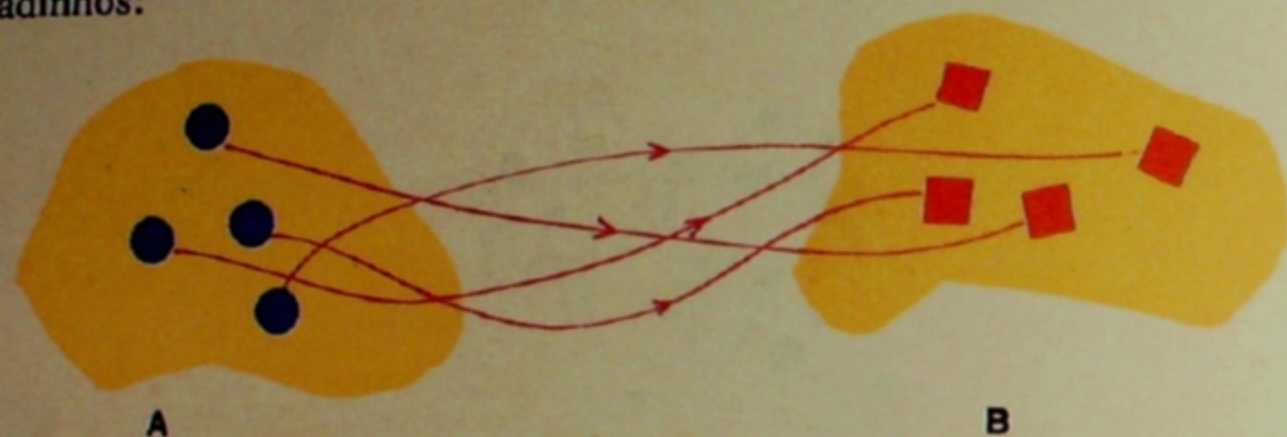
"Extraia" alguns *subconjuntos* dos seguintes conjuntos:

- | | |
|---|---|
| 1.º $\{\text{paletó, calça, camisa}\}$ | 2.º $\{\text{avião, trem, ônibus, automóvel, navio}\}$ |
| 3.º $\{\text{peru, galinha, pato}\}$ | 4.º $\{\text{cabrito, coelho}\}$ |
| 5.º $\{a, e, i, o, u\}$ | 6.º $\{n, z, r\}$ |
| 7.º $\{2, 3, 5, 7\}$ | 8.º $\{35, 21\}$ |
| 9.º $\{\text{Gallardo, Ademir, César, Jair, Rinaldo}\}$ | 10.º $\{\text{Natal, Dirceu, Evaldo, Tostão, Hilton}\}$ |

CORRESPONDÊNCIA UM A UM

3. Comparação de conjuntos; primeira noção de número

Considere os dois seguintes conjuntos: A , de bolinhas e B , de quadradinhos:



Seguindo a flecha que "liga" uma bolinha do conjunto A a um quadradinho do conjunto B , você vai compará-los. Que está observando?

"Que a cada elemento (bolinha) do conjunto A corresponde um elemento (quadradinho) do conjunto B , e que todo elemento do conjunto B é o correspondente de um elemento do conjunto A "

Nestas condições você pode dizer que existe entre os dois conjuntos uma correspondência um a um, também chamada *biunívoca*. Indicação: 1-1

Já os conjuntos:



onde "sobram" bolinhas...

...onde "sobram" quadradinhos

não estão em correspondência 1-1 e você tem dois casos novos para interpretar. No primeiro caso, costumamos dizer:

"Há *mais* bolinhas que quadradinhos" ou "há *menos* quadradinhos que bolinhas"

Como você diria no segundo caso?

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: A ordem em que são tomados os elementos, de natureza qualquer (no exemplo são bolinhas e quadradinhos), não influencia o resultado da correspondência entre os conjuntos.

Como exemplo, verifique se a correspondência entre o conjunto de todos os alunos de sua classe (no qual você se encontra) e o conjunto de todas as carteiras individuais de sua classe é 1-1.

GUARDE BEM: Se sobrarem carteiras ou se algum aluno ficar de pé, então a correspondência não será 1-1.

Uma outra vantagem, para quem estuda conjuntos, é a seguinte: você pode também verificar se a correspondência entre *alunos* e *carteiras* é 1-1, por intermédio da correspondência entre *carteiras* e *nomes* dos alunos que figuram na chamada. Experimente.

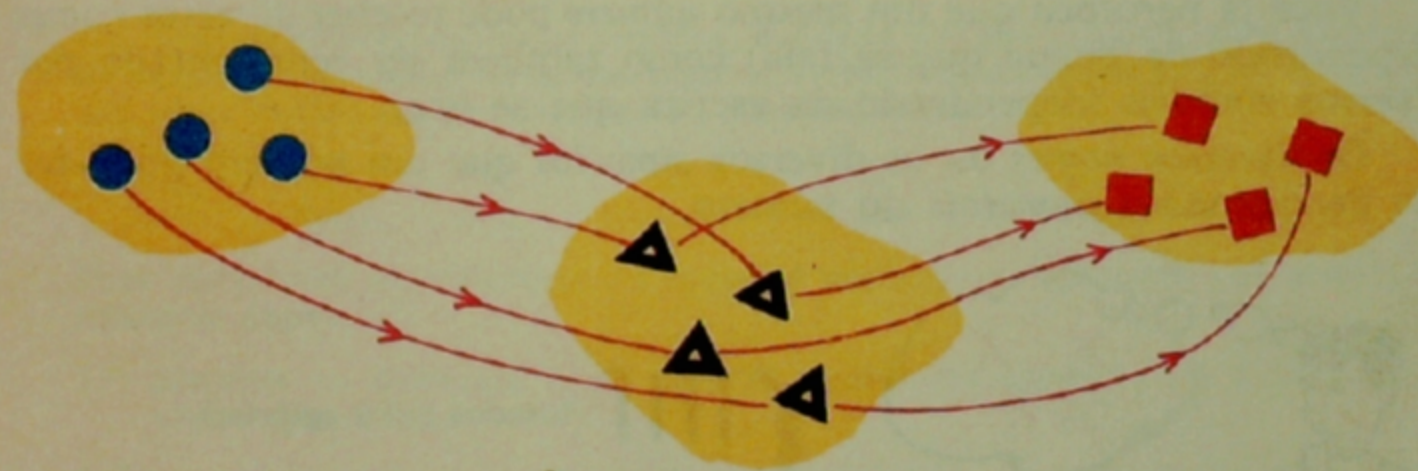
Qual a vantagem de você verificar se entre dois conjuntos existe uma correspondência 1-1?

Resposta: Os conjuntos que estão em correspondência 1-1 têm uma propriedade comum: *possuem o mesmo número de elementos!*

Por outro lado, os conjuntos que não estão em correspondência 1-1 não possuem o mesmo número de elementos; um deles possuirá *mais* ou *menos* elementos que o outro.

Exemplo:

Os conjuntos:



que estão em correspondência 1-1, têm a seguinte *propriedade comum*: um número que, em português, é "quatro", indicado por "4".

Se, por exemplo, crianças francesas estivessem trabalhando com esses conjuntos, concluiriam também que eles estão em correspondência 1-1, e a propriedade comum continuaria sendo um número (o mesmo das crianças brasileiras), porém lá chamado "quatre", indicado por "4".

Nos Estados Unidos da América, a propriedade comum continuaria a mesma: o número lá seria chamado "four", indicado por "4". E se fossem as antigas crianças romanas que estabelecessem essa correspondência? A propriedade comum continuaria a mesma, sendo a representação: "IV".

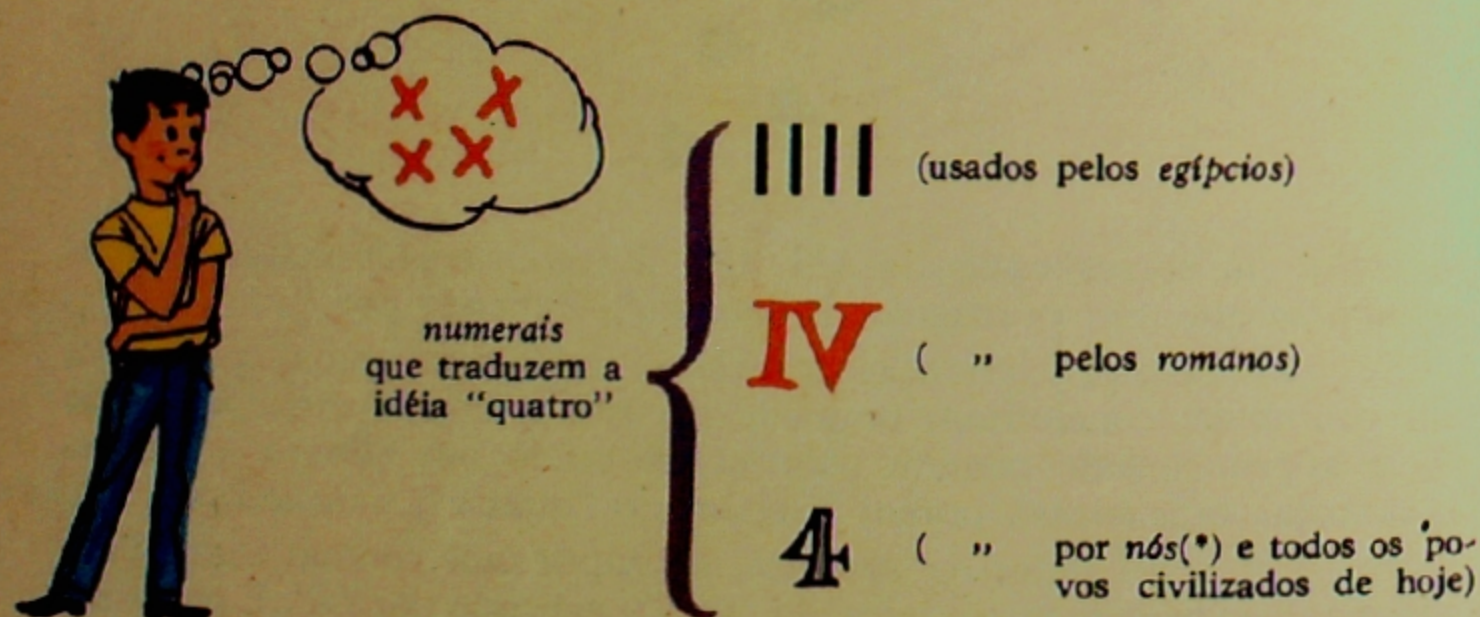
Não se esqueça de que na Antiguidade os primitivos pastores guardavam o número de suas ovelhas (sem saberem "contar" ainda!) estabelecendo uma correspondência 1-1 entre o conjunto das ovelhas e um conjunto de pedrinhas (ou pedacinhos de pau, ou frutas, ou ...).



4. Número e seus numerais

Você já percebeu que um mesmo número pode receber diversos nomes (dependendo da língua que se fala) como também ser representado por diversos símbolos (dependendo da escrita que se usa).

Os diversos nomes ou os diversos símbolos que um número pode ter são denominados *numerais* do número.



numerais
que traduzem a
idéia "quatro"

IIII (usados pelos egípcios)

IV (" pelos romanos)

4 (" por nós(*) e todos os povos civilizados de hoje)

(*) Os numerais que usamos são de origem indo-arábica.

LEMBRETE AMIGO

O número, sendo uma *idéia* que traduz a propriedade comum entre conjuntos em correspondência 1-1, não possui *nacionalidade*!

Os *numerais* de um número, sendo *nomes* e *símbolos* que representam os números, possuem *nacionalidade*!

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

1.ª Os *numerais* usados por nós (4, no exemplo estudado), bem como por todos os povos civilizados de hoje, chamam-se *algarismos*, em homenagem ao matemático árabe *Al-Karismi*.

2.ª Pode-se também exprimir um número por numerais que envolvam diversos algarismos e sinais de operação; assim, por exemplo, quando você escreve:

"4" ou "2+2" ou "3+1" ou "4+0" ou "4×1" ou "8 : 2"

está usando *diferentes numerais* para exprimir o mesmo número, *quatro*.

Não confunda, pois, numeral com algarismo!

3.ª Os *numerais* empregados pelos romanos, que hoje têm seu uso limitado a inscrições de monumentos, indicações de capítulos de livros, mostradores de relógios de igrejas, são *letras* maiúsculas pertencentes ao alfabeto latino:

I	V	X	L	C	D	M
(um)	(cinco)	(dez)	(cinquenta)	(cem)	(quinhentos)	(mil)

Para escreverem seus números, os romanos usavam tais numerais, obedecendo às seguintes regras:

1.ª Somente os numerais I, X, C e M podem ser repetidos no máximo três vezes consecutivas;

2.ª se um numeral (ou mais) estiver escrito à direita de outro de igual ou maior valor, *somam-se* os seus valores e, se fôr escrito à esquerda de outro com valor imediatamente superior (com exceção de V, L, D e M), *subtraem-se*;

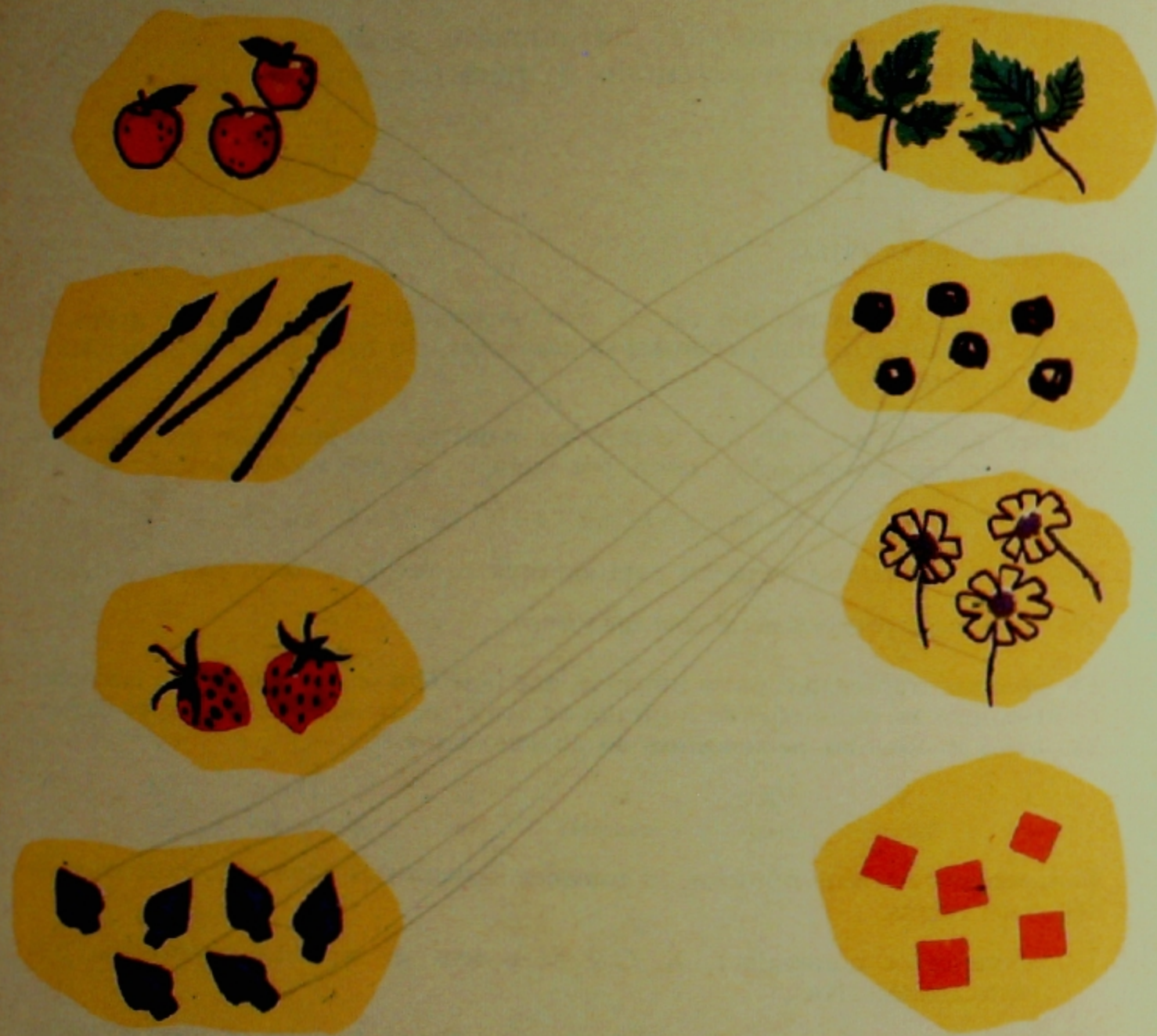
3.ª para aumentar de mil vezes o valor de um número, coloca-se um traço horizontal sobre o numeral (com exceção do I); para aumentar de um milhão, colocam-se dois traços, e assim sucessivamente:

Exemplos:

3 = III	208 = CCVIII
26 = XXVI	1.967 = MCMLXVII
9 = IX	4.719.002 = <u>IV</u> DCCXIXII

TESTE DE ATENÇÃO — GRUPO 5

1. Existe na coluna da esquerda algum conjunto que esteja em correspondência *um-a-um* com algum conjunto da coluna da direita?

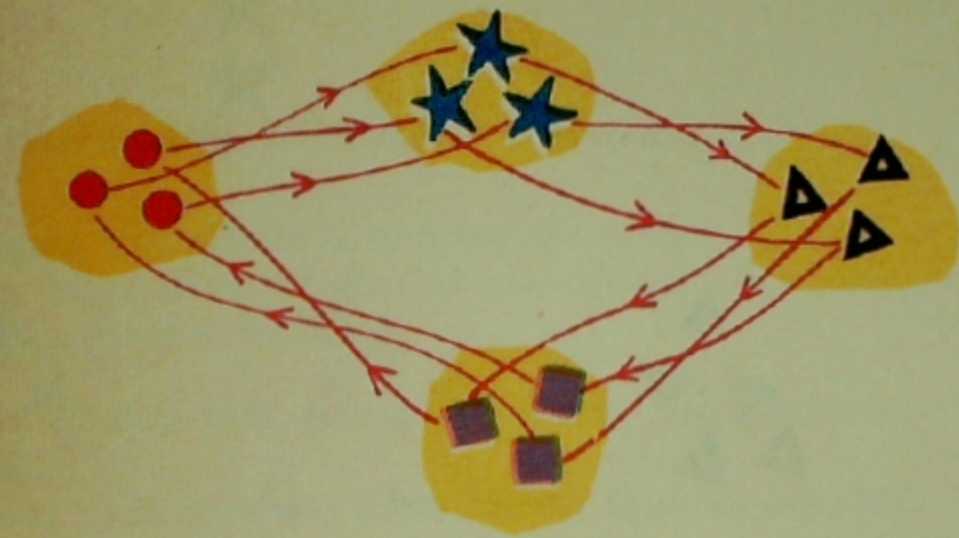


2. Verifique se estão em correspondência 1-1 os seguintes conjuntos:

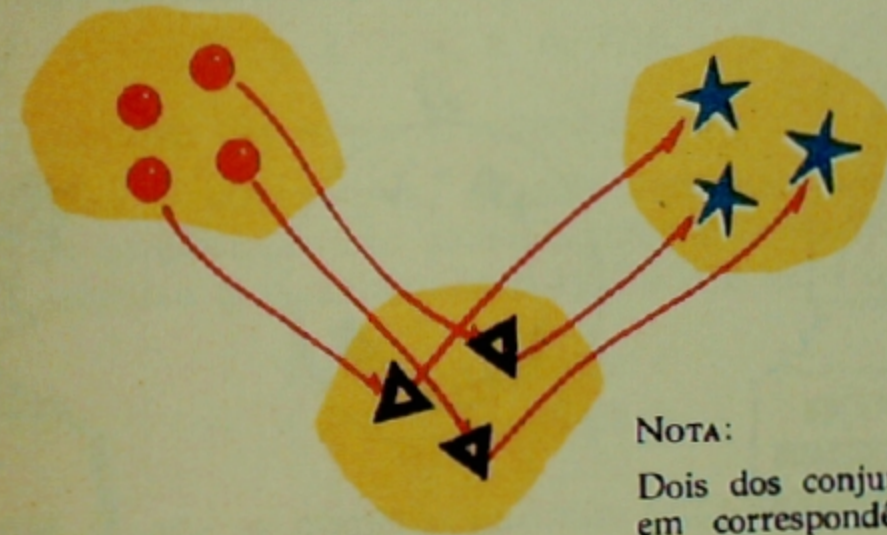
1.º) *Modelo:*



Os conjuntos estão em correspondência 1-1:



2.º) *Modelo:*



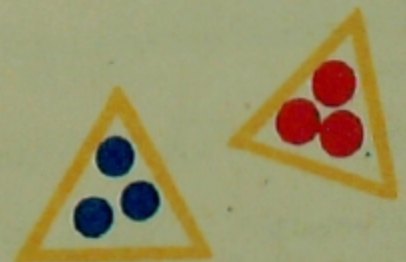
NOTA:

Dois dos conjuntos estão em correspondência 1-1; os três conjuntos não estão em correspondência 1-1.

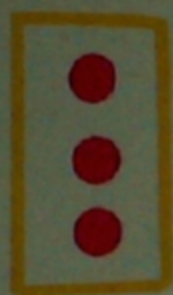
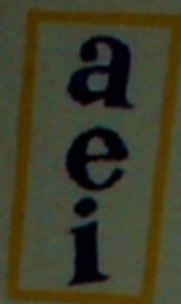
3.º)



4.º)



5.º)



6.º)



3. Você vai usar numerais indo-arábicos (são os *algarismos*) e numerais romanos para as questões seguintes:

1.º) Usando *algarismos*, escreva o número representado nas figuras abaixo:



2.º) Usando numerais romanos, escreva os seguintes números que estão representados com algarismos:

13; 360; 8.319; 22.408; 4.000.000; 12.345.671

4. Usando numerais que envolvam algarismos e sinais de operação, escreva os seguintes números:

"cinco"; "três"; "dezenove"; "cem"; "zero"; "trinta"

(Exemplo-modelo: "cinco" pode ser escrito: 3+2 ou 1+4 ou 1+1+1+2 ou 5+0 ou 5x1 ou 10:2, etc.)

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ESTRUTURA DE ORDEM

5. Conjunto dos números naturais: N

De agora em diante a *comparação* entre conjuntos se traduzirá mais facilmente pelos *números* que os identificam. Foi assim, aliás, que você aprendeu na Escola Primária:

zero, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, ...

Depois, para guardar essas idéias, usou os seguintes numerais (algarismos):

0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, ...

O conjunto infinito, indicado por:

$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, \dots\}$

é denominado *conjunto dos números naturais*.

Você obedeceu a uma *ordem*, quando contava. Nessa *ordem*, os números naturais constituem uma *sucessão*, chamando-se *sucessivo* de um número aquele número que contém uma unidade a mais que esse outro.

Exemplos: 5 é o sucessivo de 4
4 é o sucessivo de 3

A indicação de que os números naturais estão em *sucessão*, pode ser feita da seguinte maneira:

$0 < 1 < 2 < 3 < 4 < 5 < 6 < 7 < 8 < 9 < \dots$

(lê-se: zero *menor que* um; um *menor que* dois; ...)

sendo $<$ o símbolo (lê-se: "menor que") usado para traduzir o fato de um número anterior ser *menor que* o seguinte. A disposição acima "retrata" uma *estrutura de ordem* inata em sua mente.

O símbolo simétrico $>$ significa *maior que*. Assim, por exemplo:

$5 > 4$ (cinco é maior que quatro)

$8 > 7$ (oito é maior que sete)

6. O conjunto N^*

Quando não se considera o 0 (zero) no conjunto dos números naturais, obtém-se o conjunto:

$$[N^* = 1, 2, 3, 4, 5, \dots]$$

também denominado conjunto dos números inteiros absolutos.

LEMBRETE AMIGO

Você tem o primeiro exemplo de conjunto infinito com o conjunto N (números naturais):

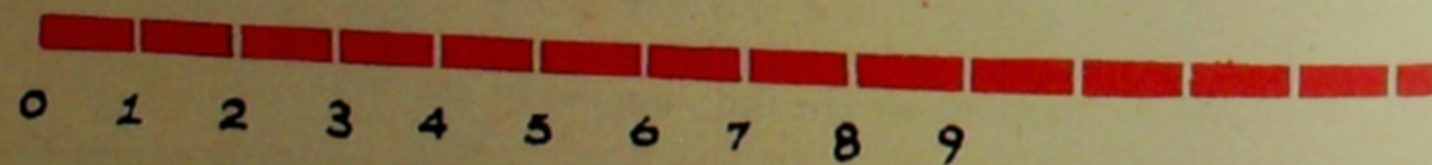
$$\{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

Sabe por quê? Porque se você pensar em qualquer número natural, por maior que seja, é sempre possível encontrar o seu sucessivo (basta adicionar uma unidade ao número que você pensou...).

Por outro lado, você jamais poderia exemplificar conjuntos infinitos cujos elementos fôssem "coisas concretas".

7. Reta numerada; relações de desigualdade e de igualdade

Uma outra maneira de você "ver" a estrutura de ordem dos números naturais é sobre a *reta numerada*:



Sobre uma reta qualquer marque um ponto "O", que chamaremos *origem*. A seguir, usando uma unidade de medida de comprimento (o cm, por exemplo), marque à direita de O segmentos consecutivos de medidas iguais à unidade considerada. Na extremidade direita de cada um deles escreva, respectivamente: 1, 2, 3, 4, 5, 6, ... À origem O corresponde o número zero.

Representados os números naturais sobre a reta, você pode dizer que: um número é *maior que* outro quando o segue (isto é, vem depois)

Exemplo: $7 > 4$ porque 7 segue 4

um número é *menor que* outro quando o precede (isto é, vem antes)

Exemplo: $5 < 8$ porque 5 precede 8

Acima foram enunciadas as relações de desigualdade "maior que" e "menor que".

É natural que:

$$0 = 0, 1 = 1, 2 = 2, 3 = 3, \dots$$

onde o sinal $=$ é o símbolo da importante relação de igualdade.

Para indicar que dois números são diferentes (ou desiguais), usa-se o símbolo \neq . Exemplo:

$$5 \neq 3 \text{ (lê-se: "cinco diferente de três")}$$

OBSERVAÇÃO: Na seguinte relação de desigualdade:

$$\text{se } 7 > 5 \text{ e } 5 > 2, \text{ então } 7 > 2$$

você percebe facilmente a propriedade chamada *transitiva* (atente para a "transição" da relação $7 > 5$ para $7 > 2$, através da relação $5 > 2$). Em símbolos, pode-se simplificar essa propriedade da seguinte maneira:

$$\left. \begin{array}{l} 7 > 5 \\ 5 > 2 \end{array} \right\} \implies 7 > 2$$

onde \implies (lê-se: "implica") é o símbolo da *implicação*.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO — GRUPO 6

1. Escreva V ou F à direita de cada uma das seguintes igualdades ou desigualdades, conforme ela seja verdadeira ou falsa:

1.ª) $7 > 5$ V 2.ª) $3 < 2$ 3.ª) $4 = 4$ 4.ª) $1 = 1$ 5.ª) $1 > 0$

(Exemplo: $7 > 5$ (V)) (Exemplo: $3 < 2$ (F))

6.ª) $0 > 2$ 7.ª) $0 \neq 0$ 8.ª) $12 < 13$ 9.ª) $12 > 13$ 10.ª) $5 \neq 5$
11.ª) $7 \neq 5$ 12.ª) $8 > 8$ 13.ª) $9 < 9$ 14.ª) $9 > 8$ 15.ª) $8 = 9$

2. Substitua ? pelo símbolo que torna verdadeira cada uma das seguintes relações:

1.ª) $8 ? 5$ (Exemplo $8 > 5$) 2.ª) $7 ? 7$ 3.ª) $3 ? 4$ 4.ª) $4 ? 3$
5.ª) $0 ? 2$ 6.ª) $2 ? 0$ 7.ª) $1 ? 1$ 8.ª) $9 ? 1$

3. Coloque no lugar de ... o símbolo da relação adequada:

$$\left. \begin{array}{l} 1.^{\circ}) 8 > 4 \\ 4 > 3 \end{array} \right\} \Rightarrow 8 > 3$$

$$\left. \begin{array}{l} 2.^{\circ}) 1 < 6 \\ 6 < 8 \end{array} \right\} \Rightarrow 1 < 8$$

$$\left. \begin{array}{l} 3.^{\circ}) 3 < 9 \\ 9 < 10 \end{array} \right\} \Rightarrow 3 < 10$$

$$\left. \begin{array}{l} 4.^{\circ}) 5 > 3 \\ 3 > 2 \end{array} \right\} \Rightarrow 5 > 2$$

8. Numerais ordinais

Ao escrever 1.º, 2.º, 3.º, ..., você está indicando uma certa ordem para os elementos de um determinado conjunto. Os numerais 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, ..., são denominados *ordinais*. Exemplos:

1.º (lê-se: primeiro)	100.º (lê-se: centésimo)
2.º (lê-se: segundo)	150.º (lê-se: centésimo quinquagésimo)
10.º (lê-se: décimo)	200.º (lê-se: ducentésimo)
11.º (lê-se: décimo primeiro)	300.º (lê-se: tricentésimo)
20.º (lê-se: vigésimo)	400.º (lê-se: quadringentésimo)
21.º (lê-se: vigésimo primeiro)	500.º (lê-se: quingentésimo)
30.º (lê-se: trigésimo)	800.º (lê-se: octingentésimo)
40.º (lê-se: quadragésimo)	900.º (lê-se: nongentésimo ou noningentésimo)
50.º (lê-se: quinquagésimo)	1.000.º (lê-se: milésimo)
60.º (lê-se: sexagésimo)	1.000.000.º (lê-se: milionésimo)
70.º (lê-se: setuagésimo)	1.000.000.000.º (lê-se: bilionésimo)
80.º (lê-se: octogésimo)	
90.º (lê-se: nonagésimo)	

TESTE DE ATENÇÃO — GRUPO 7

4. Escreva a leitura dos numerais *ordinais* que figuram nas seguintes sentenças:

- 1.ª) Em 1965 comemorou-se o 400.º aniversário da cidade do Rio de Janeiro.
- 2.ª) Esse é o 75.º passageiro que vai embarcar para Porto Alegre.
- 3.ª) Neste instante foi aberta a 802.ª garrafa.

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL VALOR POSICIONAL

9. Sistemas de numeração

Pelo fato de existirem *infinitos* números naturais é impossível dar um nome especial a cada número, bem como representar cada um deles

por um *símbolo especial*. Daí a necessidade de certas regras que permitam ler e escrever **qualquer** número, usando *poucas* palavras e *poucos* símbolos. O conjunto de tais regras constitui um *sistema de numeração*.

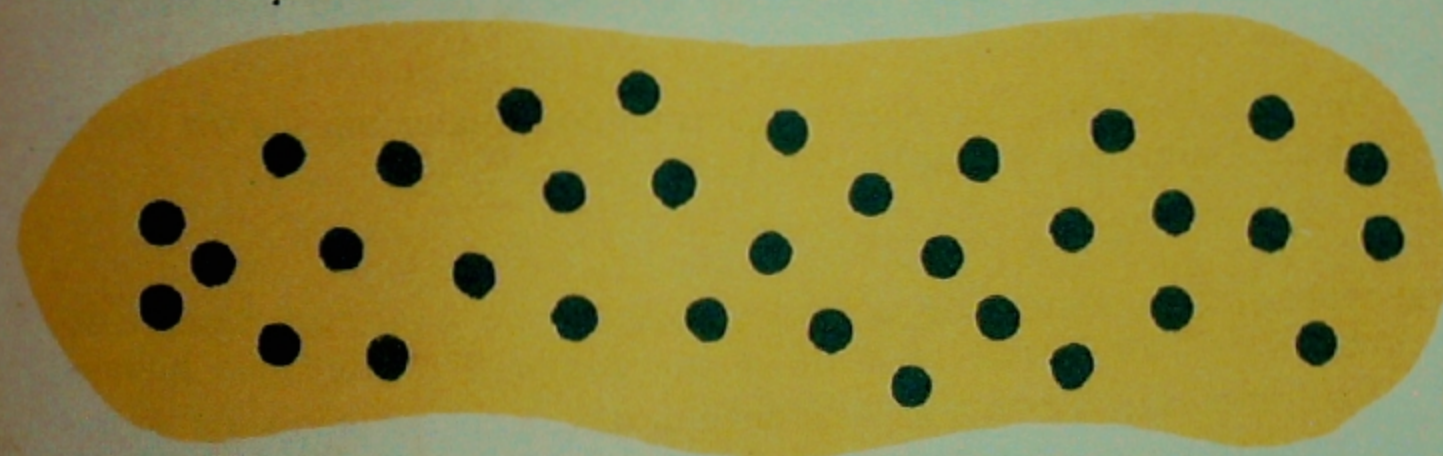
10. Base de um sistema de numeração

Os sistemas de numeração têm variado com as épocas e os povos. Os antigos (egípcios, babilônios, romanos) formaram sistemas de numeração com os recursos de que dispunham na época.

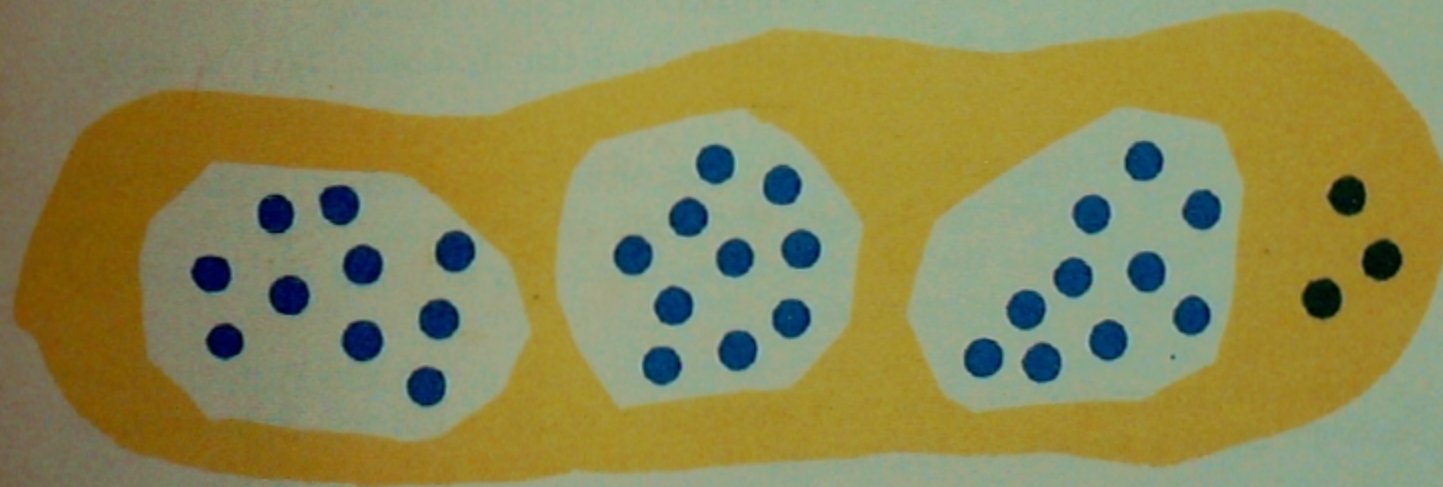
Hoje, quando os recursos são fabulosos, os diversos sistemas de numeração auxiliam o homem nas suas diversas atividades. Os sistemas de numeração atuais valem-se do **Princípio da Posição**, que varia de acordo com a *base* adotada.

Que é base de um sistema de numeração?

É o número de unidades necessárias para formar um *conjunto-padrão* que auxilie a contagem. Assim, por exemplo, quando dizemos "base dez", estamos pensando na formação de conjuntos com *dez* elementos para contar os elementos de uma coleção qualquer. Suponhamos, por exemplo, que você queira fazer a contagem dos elementos do seguinte conjunto:



Basta agrupar os seus elementos em conjuntos de dez, assim:



Que é um sistema de base doze?

É aquele que forma conjuntos com *doze elementos*, para contar os objetos de uma coleção. É nessa base que, costumeiramente, se contam (em dúzias) as frutas, os ovos, etc.

As máquinas eletrônicas atuais operam no sistema de numeração *binário*, isto é, de base *dois*, que é a mais indicada para as altas velocidades com que são feitos os cálculos. Você já deve ter lido que essas máquinas facilitam hoje em dia o trabalho de cálculo nos bancos, nas indústrias, etc.

11. Sistema de numeração decimal

O nome tão conhecido de *Sistema de Numeração Decimal* significa um sistema de numeração com os seguintes característicos:

1.º) é de base *dez*;

2.º) usa *sómente* os dez algarismos:

0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

3.º) obedece ao *Princípio da Posição Decimal*: todo algarismo escrito à esquerda de outro representa unidades *dez* vezes maiores que as desse outro.

Por esse *Princípio*, um *mesmo algarismo* pode valer *muitas* ou *poucas* unidades! Assim, por exemplo, em:

33

que representa o número de unidades contidas no conjunto desenhado, o primeiro 3 "vale" *trinta* (3×10), e o segundo 3 "vale" *três* mesmo!

Fato importantíssimo que você deve destacar nos sistemas de numeração modernos: o *valor posicional de um algarismo*! Tal princípio não era empregado na Antiguidade, daí a dificuldade dos povos antigos em escreverem os numerais para representarem seus números.

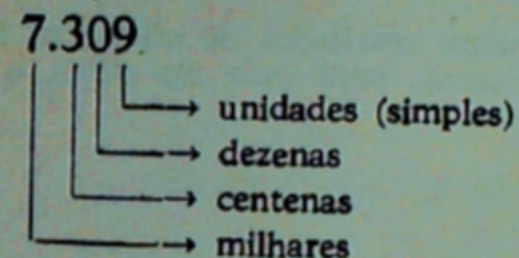
A título de recordação, lembramos que no *Sistema de Numeração Decimal*:

1. Os conjuntos de *dez* elementos são denominados *dezenas*; agrupando as dezenas em conjuntos de *dez*, obtemos as *centenas*; e assim sucessivamente aparecerão novas *ordens decimais*, desde que os elementos sejam agrupados de *dez em dez*.
2. Reunindo as ordens em *classes*, simplifica-se a maneira de *escrever e falar* os numerais usados por você em todo o Curso Primário, de acordo com a seguinte disposição:

1.ª ordem: unidades simples	} 1.ª classe (das <i>unidades simples</i>)
2.ª ordem: dezenas	
3.ª ordem: centenas	
4.ª ordem: unidades de milhar	} 2.ª classe (dos <i>milhares</i>)
5.ª ordem: dezenas de milhar	
6.ª ordem: centenas de milhar	
7.ª ordem: unidades de milhão	} 3.ª classe (dos <i>milhões</i>)
8.ª ordem: dezenas de milhão	
9.ª ordem: centenas de milhão	

e, assim por diante, *novas ordens* e *novas classes* aparecerão (dos *bilhões*, dos *trilhões*, dos *quatrilhões*, ...).

Exemplos(*):



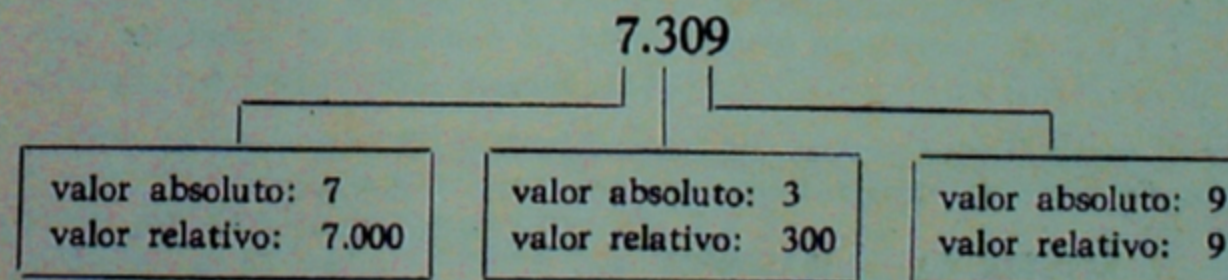
7.639 (lê-se: "sete *mil* seiscentos e trinta e nove" (*unidades simples*))

3.509.211 (lê-se: "três *milhões* quinhentos e nove *mil* duzentos e onze (*unidades simples*)")

OBSERVAÇÃO: Na linguagem corrente não é preciso dizer "unidades simples".

12. Valor absoluto e valor relativo dos algarismos

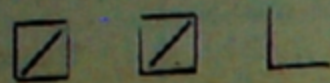
Em virtude do Princípio da Posição Decimal, cada algarismo possui dois valores: *valor absoluto* e *valor relativo*. *Valor absoluto* é o representado pelo algarismo *isoladamente*, isto é, o número de unidades simples que ele representa; *valor relativo* é o representado pelo algarismo, de acordo com a *posição* que ocupa no numeral escrito. Assim, por exemplo, temos:



(*). De acordo com a Portaria de 6/8/1965, do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, "ao escrever-se um número de mais de três algarismos, deve-se separá-los em classes de três algarismos, a partir da direita; a separação deve ser feita com o uso de um *ponto*, que não deixe intervalo no qual possa ser intercalado um algarismo".

TESTE DE ATENÇÃO — GRUPO 8

1. Se eu agrupar os meus selos de quatro em quatro, estarei contando-os num sistema de numeração de base
2. No jogo de pingue-pongue costumo marcar os pontos ganhos assim:



Estou, portanto, usando a base para essa marcação.

3. Mamãe comprou duas dúzias de laranjas do verdureiro. Usou a base
4. O jogo de bola-ao-cesto entre Coríntians e Palmeiras terminou no primeiro tempo com a contagem: 32 a 31. A contagem está sendo feita na base
5. Nas questões seguintes estão desenhados resultados de contagens feitas na base dez (em dezenas, centenas, ...). Escreva, para cada um deles, o numeral correspondente:

1.º) Solução: 23 (Exemplo-modelo)

2.º) Solução: ...

3.º) Solução: 112

4.º) Solução: 2.015

5.º) Solução: ...

6.º) Solução: ...

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO — GRUPO 9

No Sistema de Numeração Decimal: ...

- 1.º) Quais são as três características fundamentais desse Sistema? Escreva-as.
- 2.º) Diga qual é o valor relativo do 4 em cada um dos numerais escritos:
14.502; 4.000.001; 994; 43.126
- 3.º) Quando é que o valor absoluto e o valor relativo de um mesmo algarismo coincidem? Exemplifique.
- 4.º) Quando é que, trocando a ordem de todos os algarismos que compõem o numeral de um número, este não muda de valor? Por quê?
- 5.º) Em 4.215, qual é o algarismo que representa as centenas?
- 6.º) Quantas dezenas há em 726? E em 2.833?
(Solução: em 726 há 7 centenas e mais 2 dezenas; e, como cada centena vale dez dezenas, o total de dezenas é 72.)
- 7.º) Quantas dezenas há num milhar? Quantas centenas há num milhão?
- 8.º) a) Qual é o maior número cujo numeral contém somente os algarismos 5, 7 e 2, sem repeti-los? E o menor? b) Idem, com os algarismos: 8, 1 e 5.
(Solução: a) maior: 752; menor: 257.)
- 9.º) a) Com os algarismos 7, 1 e 3, sem repeti-los, escreva seis numerais de três algarismos que representem números cujos valores estejam dispostos em ordem crescente. b) Idem, com os algarismos: 9, 3 e 7.
(Solução: a) 137, 173, 317, 371, 713, 731.)
- 10.º) Escreva a leitura de cada um dos sucessivos dos seguintes números:
79; 6.000.000; 4.009; 999.999